



BARÓMETRO CENTRO DE PORTUGAL



Novembro
2020

CENTRO **20**
20

Apresentação

Síntese

Indicador global de avaliação

Fichas de análise

Crescimento e Competitividade

Potencial Humano

Qualidade de Vida

Coesão

Sustentabilidade Ambiental e Energética

Nota: A configuração territorial da Região Centro, em que a região integra 100 municípios, é a definida no regulamento (EU) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das NUTS III estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

A informação deste barómetro encontra-se também em <http://datacentro.ccdrc.pt>

Apresentação

O Barómetro do Centro de Portugal tem como objetivo monitorizar o progresso alcançado pela Região Centro, em alinhamento com a estratégia definida no Plano de Ação Regional para o período 2014-2020. Incorpora cinco dimensões de análise consideradas relevantes:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores-chave com algumas metas definidas, que serão objeto de acompanhamento periódico, permitindo identificar tendências, lacunas de progresso e eventuais ações corretivas e preventivas a desenvolver.

Dentro destas cinco dimensões de análise desenvolveu-se uma bateria de 25 indicadores, permitindo concertar as energias e focalizar os esforços de todos na obtenção de resultados concretos em torno destes mesmos indicadores, considerados prioritários igualmente no que se refere à afetação de recursos orientada para resultados. Cada um destes indicadores resulta numa ficha de análise da sua evolução, sendo atualizada sempre que nova informação é disponibilizada.

Para além desta perspetiva temática, o Barómetro do Centro de Portugal terá ainda como objetivo acompanhar a evolução da região numa perspetiva global do sucesso regional. Deste modo, é calculado um indicador global de avaliação da Região Centro que permite uma leitura sintética e imediata do seu comportamento relativo face às restantes regiões portuguesas. Os resultados do indicador global encontram-se desagregados pelas cinco dimensões de análise. A sua atualização é feita anualmente.

A lista das fichas de análise agrupadas por dimensões e respetivas subdimensões é então a seguinte:

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

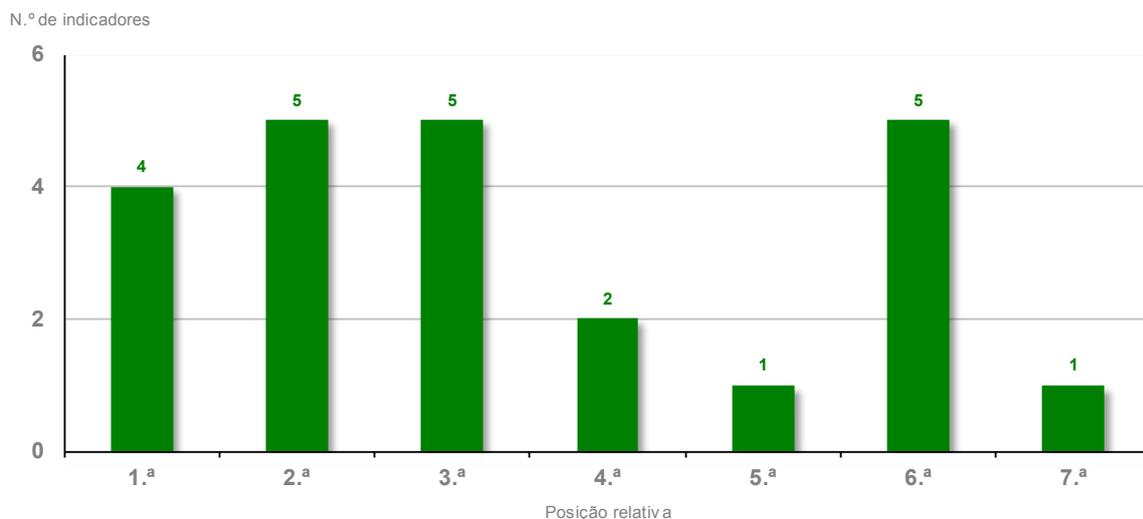
Indicador global de avaliação



Dimensões do indicador global de avaliação



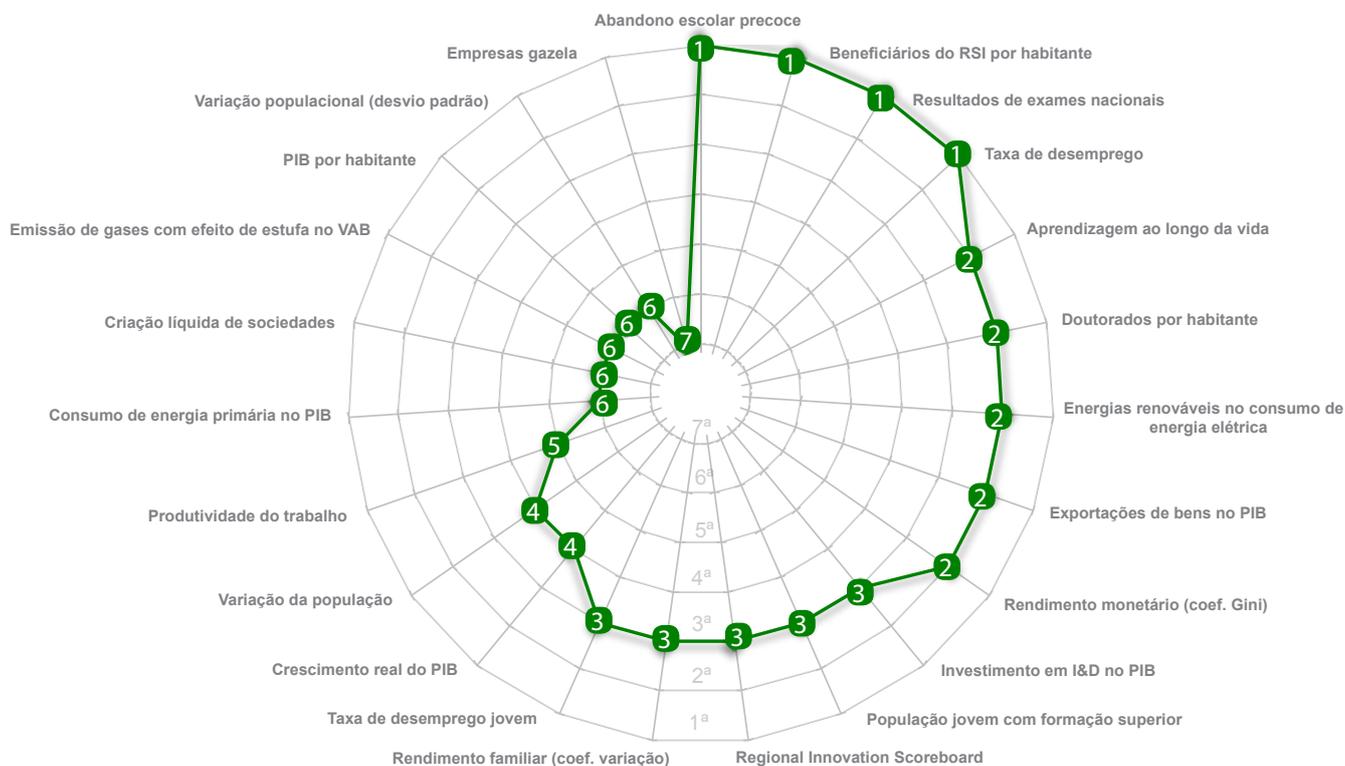
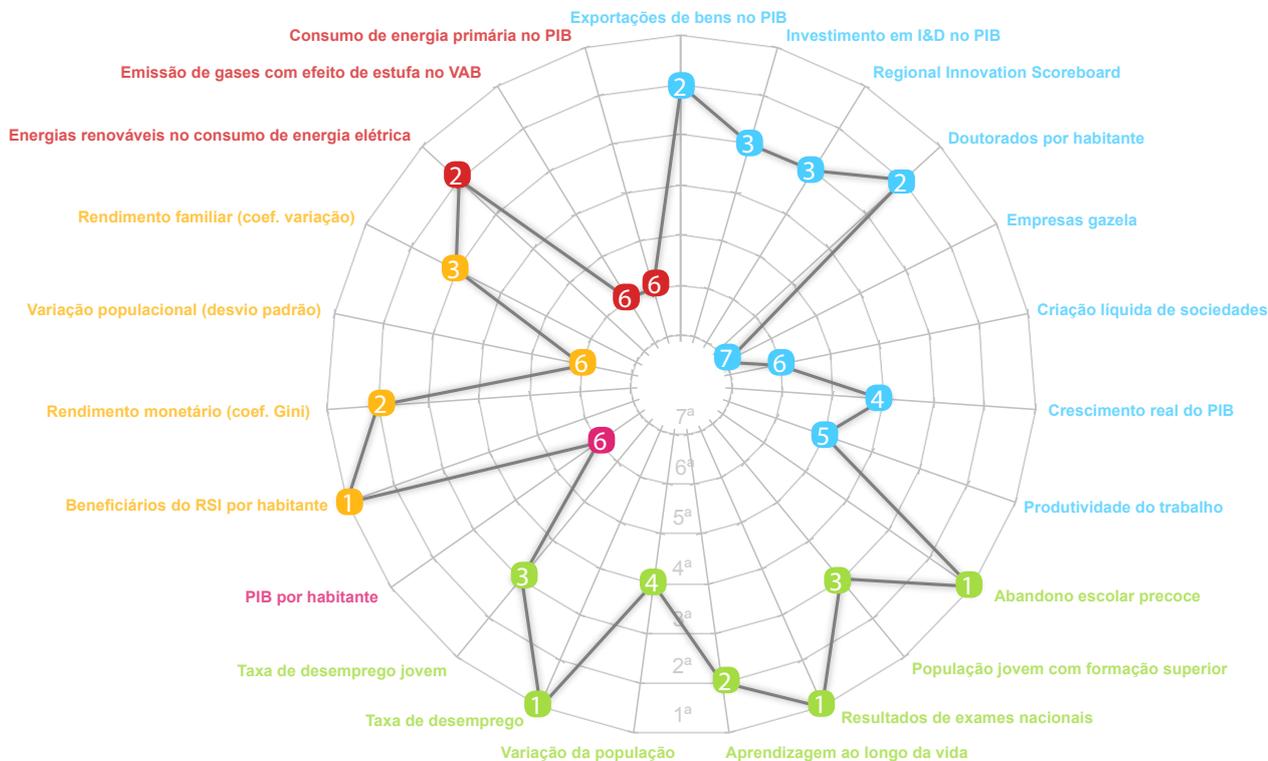
Posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (número de indicadores em cada posição relativa)



Nota: Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

novembro de 2020





Indicador global de avaliação



Indicador global de avaliação

dezembro de 2019

Indicador global de avaliação e suas dimensões

	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
2019	5,10	4,69	5,94	2,57	6,07	5,07
2018	4,52	3,46	5,83	2,12	5,73	5,03
2017	4,90	4,47	5,79	2,16	5,74	5,09
2016	4,75	4,04	5,67	2,59	5,81	5,10
2015	5,00	4,46	5,83	2,64	6,06	5,12
2014	4,67	3,96	5,14	2,68	6,32	5,28
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Pontuação dos indicadores que integram o indicador global de avaliação da Região Centro e respetivas ponderações do Conselho Regional

Indicadores	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	Ponderações
Exportações de bens no PIB	5,6	5,4	6,0	5,6	5,6	5,7	5,7	5,6	8,7
Crescimento do IDE	7,0	1,0	4,0	1,0	7,0	1,0	1,0	5,5	9,2
Investimento em I&D no PIB	5,8	5,4	5,5	5,8	5,2	5,2	4,5	3,9	8,4
Regional Innovation Scoreboard	6,4	6,5	6,5	5,4	5,0	5,0	6,0	6,0	7,4
Doutorados por 1.000 habitantes	4,7	4,6	5,2	5,2	5,3	4,8	4,2	3,7	6,6
Empresas gazela	1,9	1,3	2,1	3,0	1,0	1,0	5,9	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	3,1	4,2	4,9	4,3	4,1	4,9	5,5	4,7	7,7
Crescimento real do PIB	5,2	1,6	4,7	5,3	5,0	7,0	5,1	5,7	8,4
Produtividade do trabalho	1,9	1,7	1,5	1,3	1,3	1,2	1,0	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	6,9	7,0	6,9	6,4	7,0	7,0	7,0	7,0	7,6
População jovem com formação superior	6,3	6,0	5,1	3,3	4,4	3,9	3,4	3,4	7,8
Resultados de exames nacionais	6,9	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	5,6	4,3	4,7	3,8	4,7	5,1	5,1	6,6	7,6
Varição da população	2,1	2,4	2,6	5,0	3,5	1,0	1,1	3,8	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	6,7	7,0	7,0	7,0	5,3	5,0	4,9	5,7	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	4,0	3,0	3,0	4,0	4,0	4,0	7,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,2	1,3	1,4	1,3	1,4	1,5	1,1	1,3	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	6,9	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	7,0	7,0	7,0	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	7,0
Varição populacional (desvio padrão)	4,2	3,1	3,1	4,3	5,1	6,2	5,8	5,8	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	6,2	5,9	5,9	5,9	6,1	6,1	5,9	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	6,0	5,1	4,4	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	4,6	6,8
Consumo de energia primária no PIB	5,0	5,0	5,2	5,2	5,3	4,5	4,2	4,1	7,5

Posições relativas das regiões NUTS II no indicador global de avaliação, por dimensões

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	2 ^a	2 ^a	3 ^a	7 ^a	3 ^a	1 ^a
CENTRO	3^a	3^a	1^a	6^a	2^a	5^a
AM Lisboa	1 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	6 ^a	6 ^a
Alentejo	5 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	1 ^a	7 ^a
Algarve	4 ^a	4 ^a	6 ^a	2 ^a	4 ^a	3 ^a
Açores	7 ^a	6 ^a	7 ^a	5 ^a	7 ^a	2 ^a
Madeira	6 ^a	7 ^a	4 ^a	3 ^a	5 ^a	4 ^a

*Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicador global de avaliação

Nota Metodológica

O Indicador Global de Avaliação da Região Centro foi calculado com base na matriz dos 25 indicadores que integram o Barómetro. Para além deste índice sintético, são também disponibilizados valores agregados para cada uma das suas cinco dimensões: crescimento e competitividade, potencial humano, qualidade de vida, coesão e sustentabilidade ambiental e energética.

O cálculo destes seis indicadores sintéticos (indicador global de avaliação e cinco indicadores por dimensão) partiu da atribuição de pontuações ao posicionamento que a Região Centro assumia face às restantes regiões do país. A cada um dos indicadores do barómetro foi atribuída uma pontuação de 1 a 7 por interpolação linear considerando os valores máximo e mínimo registados pelas regiões NUTS II por indicador: 7 no caso da região ser a melhor, 1 no caso da região ter o pior desempenho, sendo as posições intermédias as que resultam desta interpolação. No caso de dois indicadores específicos ("crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes"), em que apenas se possuía informação para a Região Centro e Portugal, foi calculado o valor da região em percentagem da média nacional e seguidamente convertido numa pontuação também de 1 a 7:

Região Centro como % da média nacional	< 80%	80% - 90%	90% - 100%	100%	100% - 110%	110% - 120%	>120%
Pontuação	1	2	3	3,5	4	5,5	7

Posteriormente, as pontuações de todos os indicadores foram ponderadas pela importância que o Conselho Regional atribuiu a cada um deles, obtendo-se um índice global que permite avaliar o desempenho da região. Este procedimento foi replicado para cada uma das cinco dimensões do barómetro.



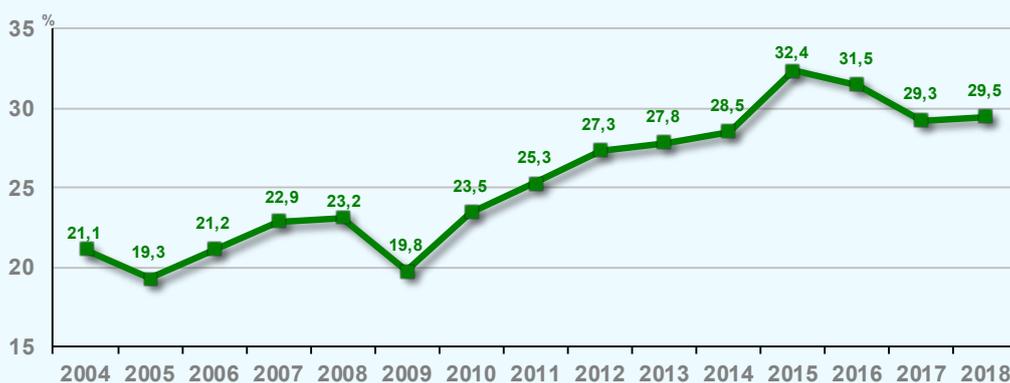
Fichas de análise



Exportações de bens na Região Centro entre 2004 e 2019



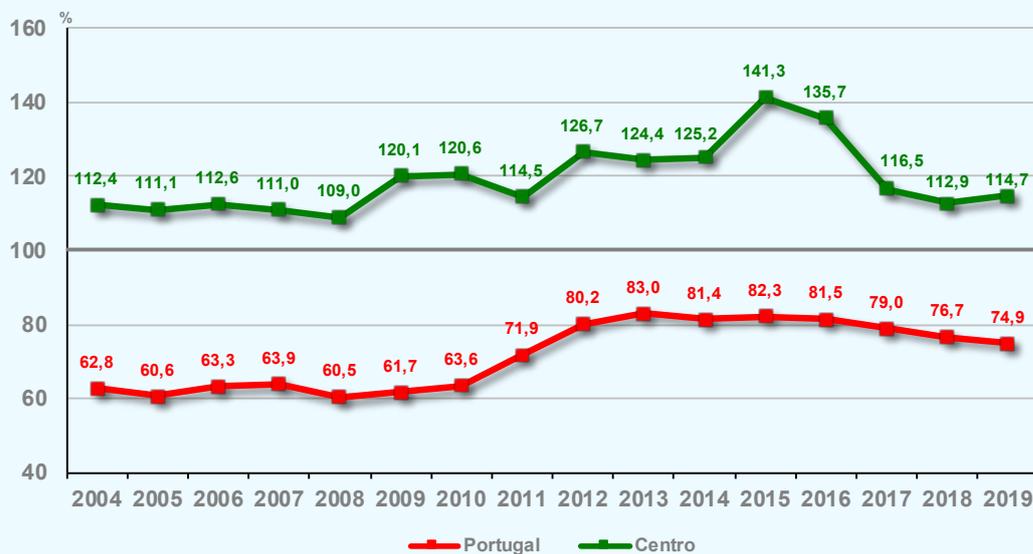
Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro entre 2004 e 2018



Peso das exportações de bens da Região Centro no total nacional entre 2004 e 2019



Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens entre 2004 e 2019



out 2020

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações na Região Centro entre 2004 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Exportações de bens, 2019 (milhões €)	Peso das exportações de bens no PIB, 2018 (%)	Peso das exportações de bens no total nacional, 2019 (%)	Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens, 2019 (%)	Proporção de bens de alta tecnologia em exportações, 2019 (%)
Portugal	59.903	28,4	100,0	74,9	5,4
Norte	22.929	37,5	38,3	128,3	5,8
CENTRO	11.333	29,5	18,9	114,7	2,7
AM Lisboa	18.723	23,8	31,3	45,2	6,6
Alentejo	3.924	27,2	6,6	138,4	1,9
Algarve	197	2,0	0,3	52,8	6,7
Açores	115	2,1	0,2	80,9	3,4
Madeira	272	4,7	0,5	158,1	4,5

Em 2019, as exportações de bens da Região Centro ascendiam a 11,3 mil milhões de euros, resultado de um aumento de 0,4% face a 2018. Este valor representava 18,9% do total nacional, o valor mais baixo desde 2014. As exportações de bens continuaram a superar as importações (114,7%), tendo a taxa de cobertura da região aumentado 1,8 pontos percentuais face ao ano anterior. Por contraste, em Portugal, o predomínio das importações de bens acentuou-se, resultando numa taxa de cobertura nacional de 74,9%. O peso das exportações de bens no produto interno bruto (PIB) regional cifrava-se nos 29,5%, tendo aumentado ligeiramente face ao ano anterior. A importância das exportações de bens de alta tecnologia da Região Centro aumentou para os 2,7%. Este valor, embora abaixo da média nacional (5,4%), foi o mais elevado dos últimos 15 anos.

Fonte: INE (exportações/importações - dados anuais definitivos de 2004 a 2019, disponibilizados em setembro e extraídos pela CCDRC em outubro de 2020; PIB - dados anuais definitivos de 2004 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2020).

Notas:

- 1) A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador.
- 2) O valor de Portugal das exportações de bens inclui a componente "Extra-Regio".

Peso das exportações no PIB = Exportações de bens/PIB x 100

Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens/Importações de bens x 100

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações = Exportações de bens de alta tecnologia/Total de exportações de bens x 100

PIB – Produto Interno Bruto

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2006 e 2019
(posições no fim de período)



Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2006 e 2019
(posições no fim de período)



Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2006 e 2019
(transações)



Posições de IDE em fim de período

	Região Centro			Portugal	
	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)	Peso no total nacional (%)	Valor (milhões €)	Taxa de cresci- mento (%)
2019	4.054	3,33	2,82	143.884	6,78
2018	3.923	6,59	2,91	134.746	-2,27
2017	3.681	15,95	2,67	137.878	8,34
2016	3.174	9,75	2,49	127.260	1,39
2015	2.893	6,04	2,30	125.515	8,80
2014	2.728	10,99	2,36	115.366	6,32
2013	2.458	39,67	2,26	108.512	16,12
2012	1.760	-7,98	1,88	93.451	8,65
2011	1.912	-11,61	2,22	86.013	-5,20
2010	2.163	1,15	2,38	90.734	4,23
2009	2.139	-1,81	2,46	87.049	6,74
2008	2.178	12,64	2,67	81.555	-4,34
2007	1.934	74,10	2,27	85.256	13,54
2006	1.111	-	1,48	75.088	-

maio 2020

Transações de IDE

	Região Centro			Portugal			% total nacional		
	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento
	milhões €			milhões €					
2019	76	1.513	1.437	7.356	32.825	25.469	1,0	4,6	5,6
2018	507	2.233	1.726	5.753	37.435	31.682	8,8	6,0	5,4
2017	590	2.006	1.416	6.669	36.761	30.092	8,9	5,5	4,7
2016	299	1.913	1.615	4.577	36.099	31.522	6,5	5,3	5,1
2015	101	1.827	1.727	6.877	48.604	41.727	1,5	3,8	4,1
2014	-227	1.940	2.167	3.686	51.342	47.655	-6,2	3,8	4,5
2013	194	1.875	1.681	6.360	41.906	35.546	3,0	4,5	4,7
2012	46	1.470	1.423	6.404	47.814	41.410	0,7	3,1	3,4
2011	132	1.247	1.114	5.343	39.004	33.660	2,5	3,2	3,3
2010	74	1.010	936	2.199	44.240	42.042	3,4	2,3	2,2
2009	-403	628	1.031	1.160	29.947	28.787	-34,8	2,1	3,6
2008	165	950	785	2.423	29.340	26.916	6,8	3,2	2,9
2007	-98	924	1.022	2.048	26.005	23.957	-4,8	3,6	4,3
2006	145	1.459	1.314	8.583	32.980	24.396	1,7	4,4	5,4

A posição de IDE na Região Centro aumentou sucessivamente nos últimos seis anos, após as quebras verificadas no início da década, tendo atingido os 4,1 mil milhões de euros em 2019, o que correspondia a 2,8% do IDE recebido pela economia nacional.

As transações de IDE na região em cada ano (que têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro) apresentaram um comportamento oscilatório. O valor máximo líquido de IDE captado pela região ocorreu em 2017 (590 milhões de euros). No entanto, o desempenho recente tem sido positivo, mas significativamente decrescente. Em 2019, o fluxo líquido de IDE na Região Centro, foi de 76 milhões de euros.

maio 2020

Fonte: Banco de Portugal (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 23 de maio de 2020).

Notas:

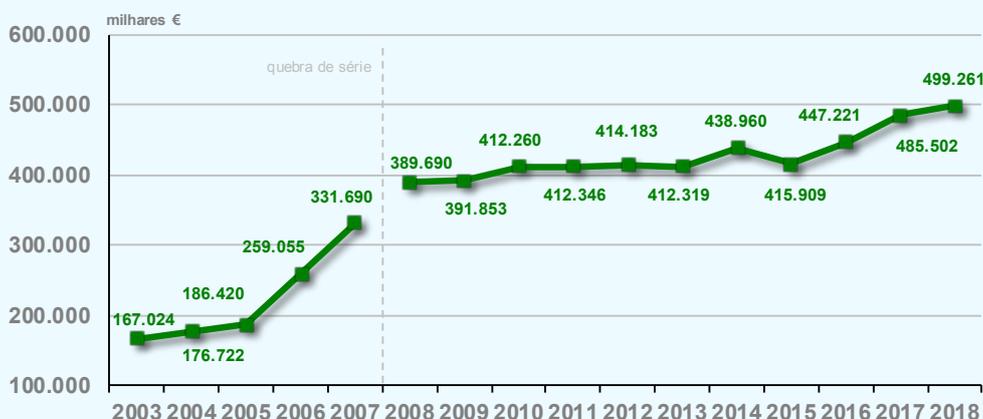
- 1) A afetação geográfica é efetuada com base na morada fiscal da sede da empresa, pelo que, dependendo da forma como o grupo está organizado, a afetação do IDE pode não identificar a região na qual o investimento é efetivamente realizado.
- 2) A variação das posições em fim de período resulta das transações do período e de outros ajustamentos (cambiais, de preço e outros).
- 3) Os dados de 2006 a 2018 foram revistos. Estas revisões deveram-se à incorporação de nova informação de base, designadamente dados das Comunicação das Operações e Posições com o Exterior e da Informação Empresarial Simplificada, nova informação de imobiliário (dados dos notários), introdução de créditos comerciais entre empresas do grupo desde 2013 (recuperação de série), entre outros aspetos.

Posições em fim de período: As posições de IDE em fim de período referem-se ao investimento acumulado no final de cada ano.

Transações: As transações referem-se ao investimento líquido, ou seja, têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro ao longo do ano.

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro entre 2003 e 2018



Peso do investimento em I&D no PIB na Região Centro entre 2003 e 2018



Peso do investimento em I&D da Região Centro no total nacional entre 2003 e 2018



maio 2020

Proporção do investimento em I&D do setor privado na Região Centro entre 2003 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Investimento em I&D, 2018 (milhares €)	Peso do investimento em I&D no PIB, 2018 (%)	Peso do investimento em I&D no total nacional, 2018 (%)	Proporção do investimento em I&D do setor privado, 2018 (%)
Portugal	2.769.072	1,36	100,0	53,1
Norte	922.162	1,53	33,3	54,9
CENTRO	499.261	1,31	18,0	52,9
AM Lisboa	1.195.152	1,63	43,2	53,1
Alentejo	87.409	0,67	3,2	58,2
Algarve	32.566	0,34	1,2	16,6
Açores	13.517	0,32	0,5	14,3
Madeira	19.006	0,39	0,7	32,5

Em 2018, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro era de 499,3 milhões de euros, o que representava 18,0% da despesa nacional em I&D. Face a 2017, verificou-se um aumento no investimento em I&D de 2,8%. Já o seu peso no produto interno bruto (PIB) diminuiu ligeiramente na região para 1,31%, situando-se abaixo da média do país (1,36%). Este valor continua muito aquém da meta de 3% estabelecida para 2020. A proporção do investimento regional em I&D executado pelo setor privado, em 2018, situou-se nos 52,9%, ligeiramente inferior à média nacional de 53,1%.

Fonte: INE (I&D - dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em maio de 2020; PIB – dados anuais definitivos de 2003 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2020).

Notas:

- 1) A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
- 2) Em 2008 deu-se uma quebra na série decorrente do processo de articulação da informação do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior (REBIDES), passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes não reportados pelos centros de I&D.
- 3) Quando se analisa a despesa em I&D por setor de execução, há que considerar que em 2013 ocorreu uma nova quebra de série devido à reclassificação setorial de algumas Instituições Privadas sem fins Lucrativos no setor do Ensino Superior.
- 4) No indicador “Peso do investimento em I&D no PIB”, os valores de 2017 e 2018 são provisórios.

Peso do investimento em I&D no PIB = Despesa em I&D/PIB x 100

Proporção do investimento em I&D do setor privado = Despesa em I&D executada pelas empresas e pelas instituições privadas sem fins lucrativos/Despesa em I&D total x 100

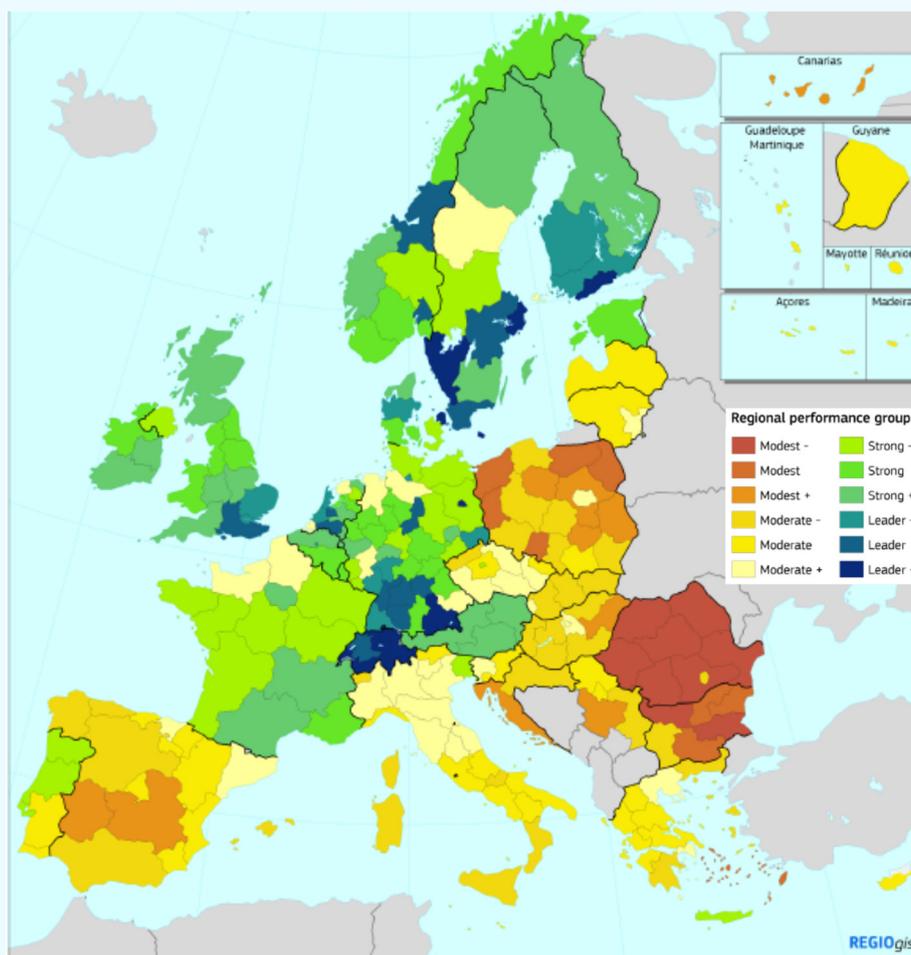
I&D – Investigação e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

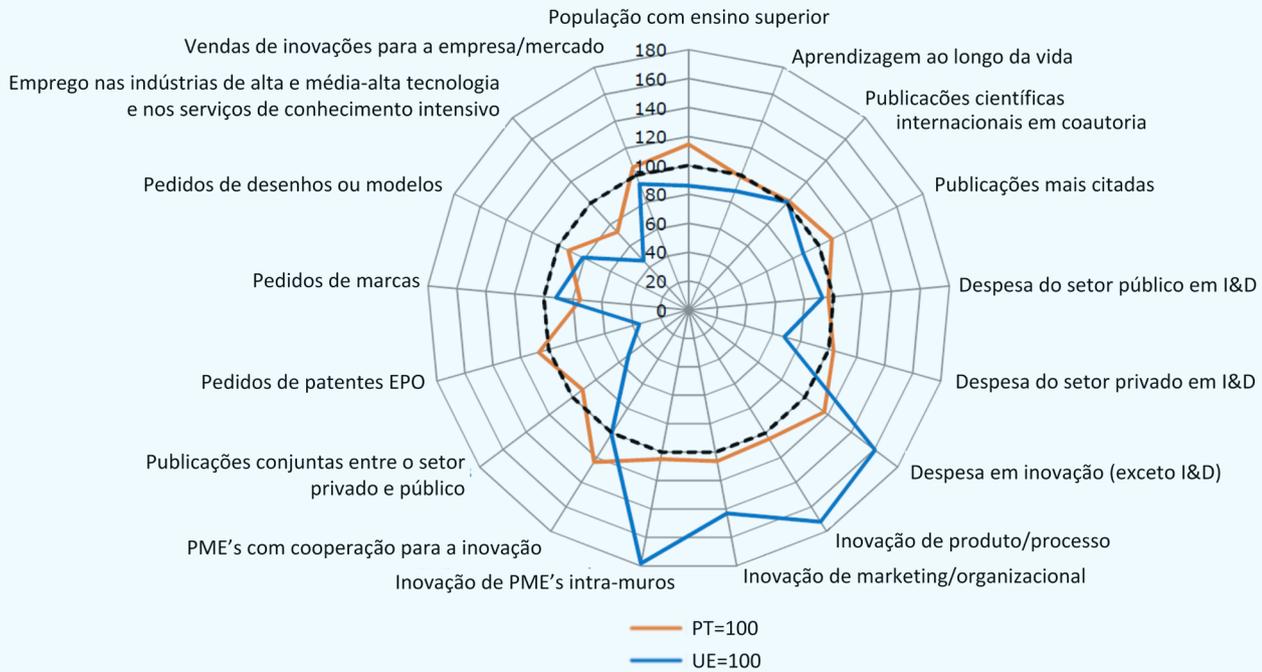
Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* em Portugal

Regional Innovation Scoreboard 2019			
	Categoria	% média europeia	Posição (238 regiões)
Portugal	Inovador moderado	-	-
Norte	Forte inovador -	92,7	100
CENTRO	Forte inovador -	91,6	105
AM Lisboa	Forte inovador -	94,6	94
Alentejo	Inovador moderado	70,6	152
Algarve	Inovador moderado	74,1	148
Açores	Inovador moderado	63,5	167
Madeira	Inovador moderado	70,4	154

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* na União Europeia

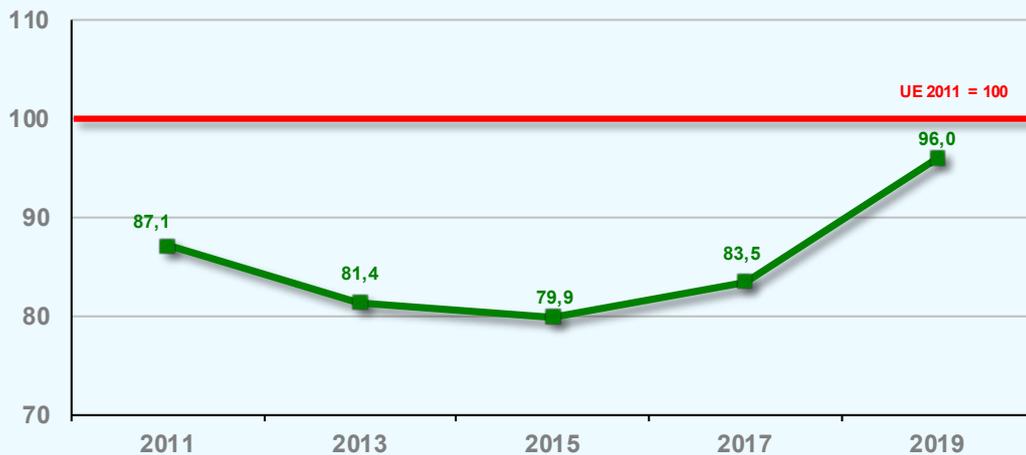


Posição relativa da Região Centro face à União Europeia e a Portugal nos indicadores do *Regional Innovation Scoreboard*



ago 2019

Performance da Região Centro face à média da União Europeia em 2011 no *Regional Innovation Scoreboard*



Na edição de 2019 do *Regional Innovation Scoreboard*, a Região Centro foi classificada, pela primeira vez, como forte inovadora regional (segundo grupo de desempenho em matéria de inovação), sendo que dentro deste foi considerada forte inovadora - (o que significa que pertence ao terço inferior desta categoria). O Centro melhorou o seu desempenho (na edição anterior tinha sido classificada como inovadora moderada +), destacando-se com uma classificação melhor do que a do País (que se manteve como inovador moderado), mas permanecendo ainda abaixo da média da União Europeia em 2019 (91,6%). No total das 238 regiões europeias localizou-se na 105.^a posição, enquanto que, no grupo das 73 regiões fortes inovadoras, encontrava-se na 67.^a posição. Para este posicionamento contribuiu o seu bom desempenho relativo em variáveis como a proporção de PME's com inovação intra-muros, a proporção de PME's com inovação de produto/processo ou a despesa das empresas em inovação.

Tendo por referência os níveis de inovação de 2011 (ano base considerado neste estudo para uma análise evolutiva), verificou-se que o desempenho da Região Centro tem vindo a melhorar desde 2015.

ago 2019

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard* 2019 (dados extraídos da publicação).

Nota: O Regional Innovation Scoreboard (RIS) é um indicador produzido pela Comissão Europeia que permite uma comparação do desempenho dos sistemas de inovação das várias regiões europeias. Estes dados abrangem 238 regiões de 23 estados-membros da União Europeia, bem como da Noruega, da Sérvia e da Suíça, classificando-as em quatro grupos: Líderes da inovação regional ("innovation leader"), fortes inovadores regionais ("strong innovator"), inovadores moderados ("moderate innovator") e inovadores modestos ("modest innovator"). O RIS 2019 divide ainda cada um destes grupos de desempenho em três subgrupos, de modo a permitir maior diversidade regional: as regiões posicionadas no terço superior (assinaladas com um "+"), no terço médio e no terço inferior (assinaladas com um "-"). As regiões mais inovadoras serão líderes + e as menos inovadoras serão modestas -.

I&D – Investigação e desenvolvimento

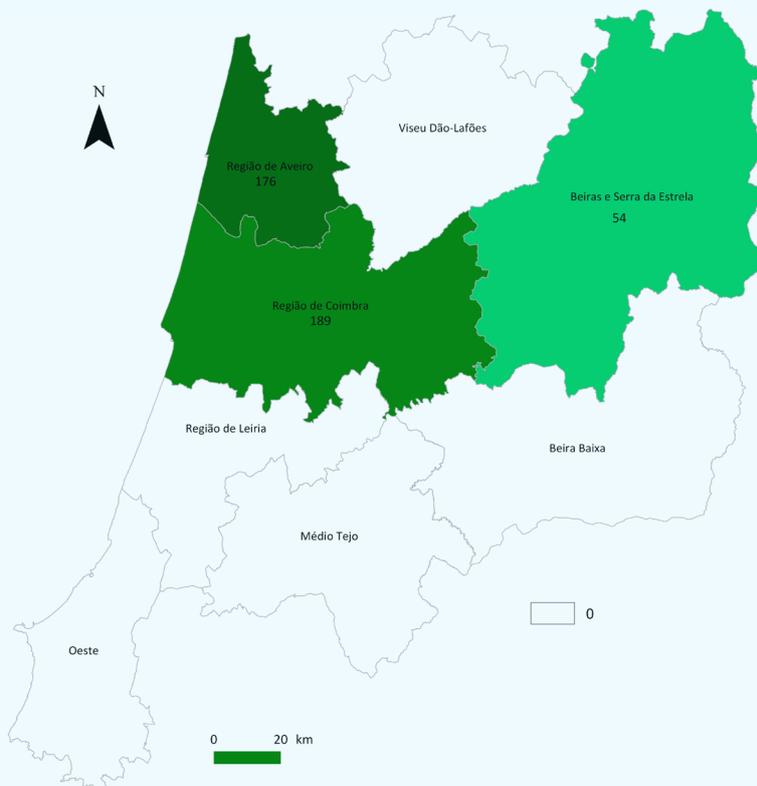
PME – Pequena e média empresa

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro entre 2003/2004 e 2018/2019

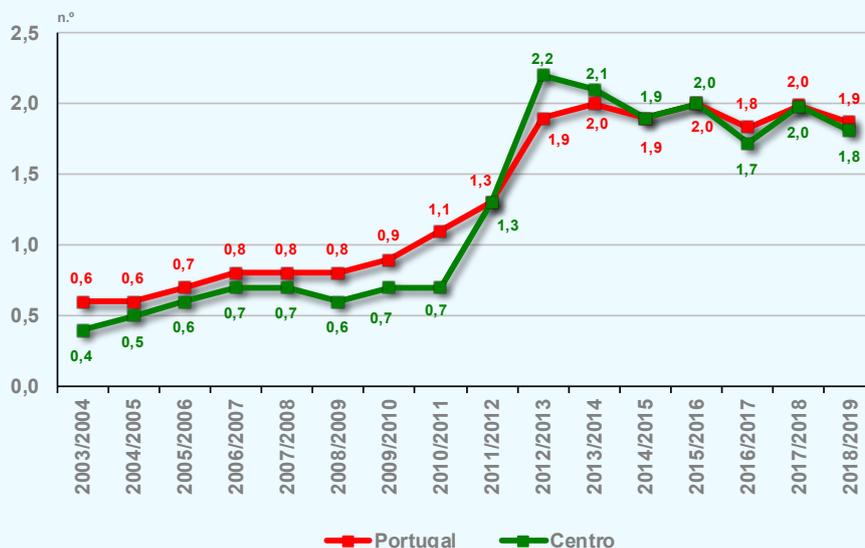


ago 2020

Doutorados por ano letivo nas instituições de ensino superior da Região Centro, 2018/2019



Doutorados por 1.000 habitantes nas instituições de ensino superior da Região Centro e de Portugal entre 2003/2004 e 2018/2019



Posicionamento da Região Centro

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior, 2018/2019			
	n.º	% do total nacional	n.º por 1.000 habitantes
Portugal	2.103	100,0	1,9
Norte	653	31,1	1,6
CENTRO	419	19,9	1,8
AM Lisboa	914	43,5	3,0
Alentejo	70	3,3	1,0
Algarve	27	1,3	0,6
Açores	10	0,5	0,3
Madeira	10	0,5	0,3

No ano letivo 2018/2019, foram concluídos 419 doutoramentos nas instituições de ensino superior da Região Centro, representando 19,9% do total do país. Este número diminuiu cerca de 11% face ao ano anterior, mas manteve-se num limiar muito acima dos novos doutorados registados até ao ano letivo 2011/2012. Em termos sub-regionais, existiram doutoramentos na Região de Aveiro, na Região de Coimbra e nas Beiras e Serra da Estrela, o que resulta da localização das três universidades da região: Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra e Universidade da Beira Interior, respetivamente. Decorrente desta evolução, o valor da região de doutorados por 1.000 habitantes, em 2018/2019, diminuiu para os 1,8, situando-se ligeiramente abaixo da média nacional (1,9 doutorados por 1.000 habitantes). Ainda assim, o Centro continua a ser a segunda região portuguesa com o maior número de doutorados por cada mil habitantes, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020).

Notas:

- 1) Os dados não incluem os reconhecimentos de doutoramentos realizados no estrangeiro.
- 2) A localização geográfica corresponde à localização do estabelecimento de ensino.

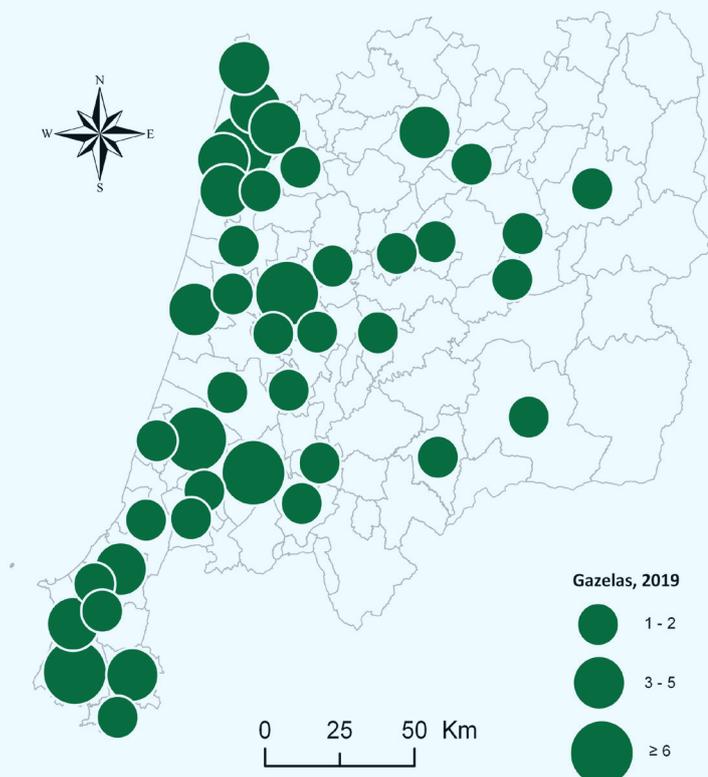
Doutorados por 1.000 habitantes = (Doutorados do ensino superior/População residente entre os 25 e 34 anos) x 1.000

Distribuição das 112 empresas gazela de 2019 na Região Centro por atividade económica

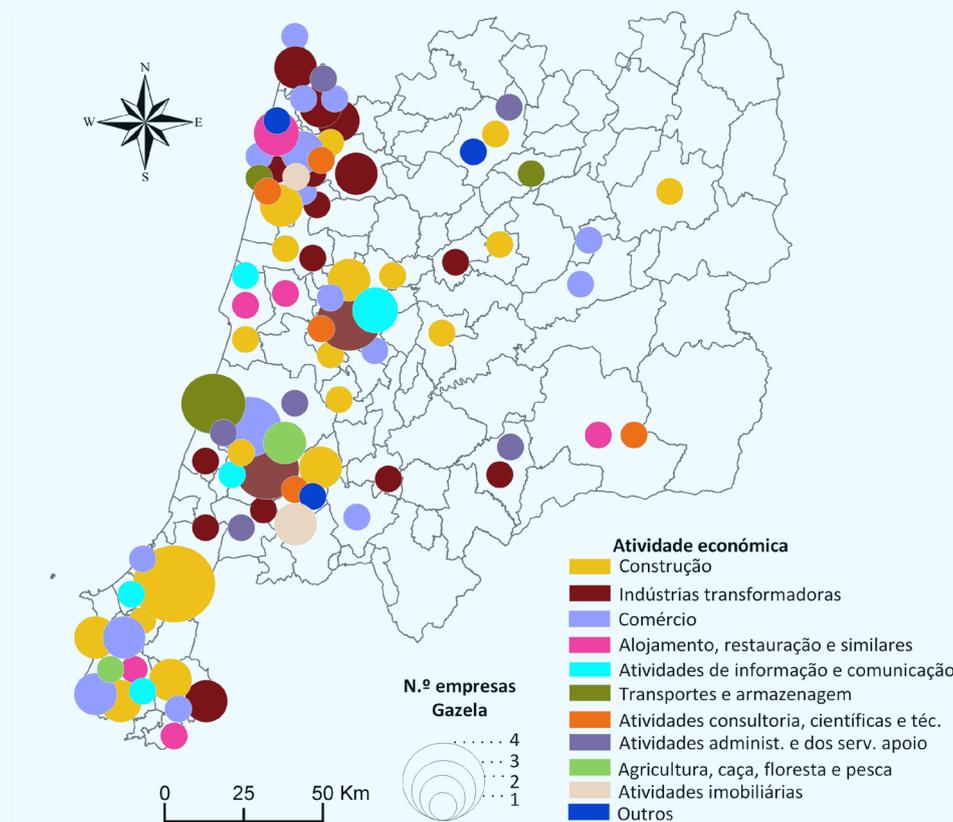
Atividades Económicas	Total (N.º)	Peso no total (%)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3	2,7
Alojamento, restauração e similares	7	6,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5	4,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1	0,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5	4,5
Atividades de informação e de comunicação	6	5,4
Atividades de saúde humana e apoio social	1	0,9
Atividades imobiliárias	3	2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	21	18,8
Construção	28	25,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,9
Indústrias extrativas	0	0,0
Indústrias transformadoras	26	23,2
Transportes e armazenagem	5	4,5
Outras atividades	0	0,0
TOTAL	112	100,0

Distribuição geográfica das 112 empresas gazela de 2019 na Região Centro

Meta = 100 empresas gazela



Distribuição geográfica das 112 empresas gazela de 2019 na Região Centro por atividade económica



crescimento e competitividade

out 2020

Desempenho económico das 112 empresas gazela de 2019 na Região Centro em termos de volume de negócios



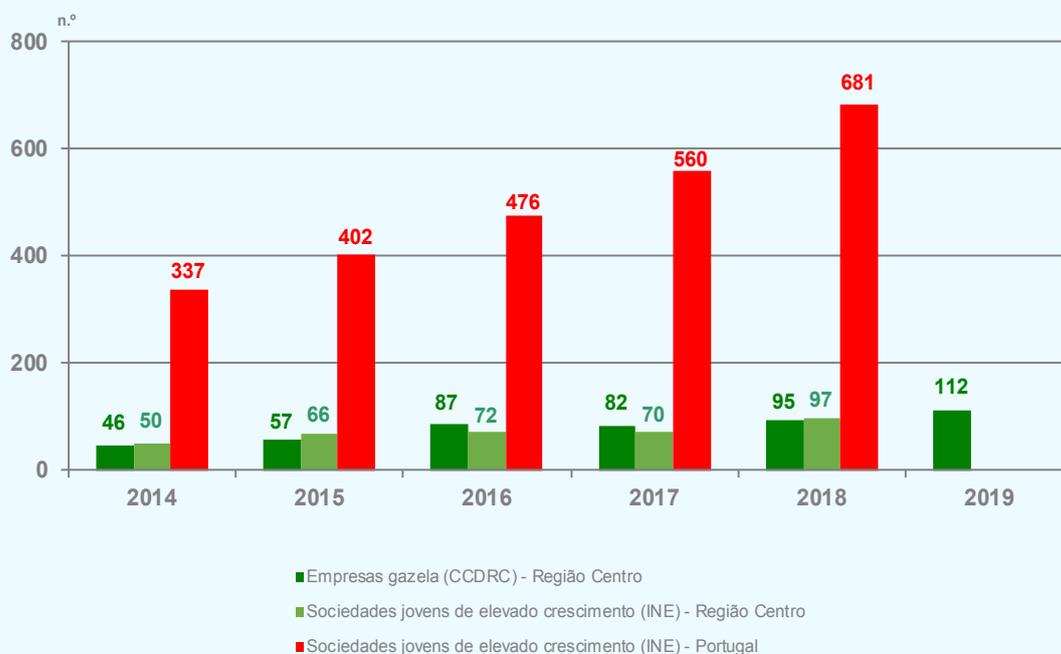
Desempenho económico das 112 empresas gazela de 2019 na Região Centro em termos de emprego



crescimento e competitividade

out 2020

Empresas gazela e sociedades jovens de elevado crescimento entre 2014 e 2019



Posicionamento da Região Centro

Sociedades jovens de elevado crescimento (gazelas), 2018			
	n.º	% do total nacional	% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas
Portugal	681	100,0	1,44
Norte	281	41,3	1,51
CENTRO	97	14,2	1,03
AM Lisboa	209	30,7	1,64
Alentejo	29	4,3	1,19
Algarve	38	5,6	1,60
Açores	16	2,3	1,91
Madeira	11	1,6	1,08

Segundo o estudo anual realizado pela CCDRC, na Região Centro, em 2019, existiam pela primeira vez mais de uma centena de empresas gazela. Estas 112 empresas (mais 17 do que no ano anterior) encontravam-se repartidas por 42 dos 100 municípios da região. Os municípios de Leiria (14), Coimbra (9) e Aveiro (8) apresentavam o maior número de empresas gazela. Seguiam-se os municípios de Torres Vedras (7), Ourém (6), Caldas da Rainha e Alenquer (com 5, cada), Albergaria-a-Velha, Estarreja e Lourinhã (com 4, cada). Em 23 municípios existia apenas uma empresa gazela. Relativamente às sub-regiões, destacava-se a Região de Aveiro (29), o Oeste (25), a Região de Coimbra (21) e a Região de Leiria (19). Cerca de 67% das empresas gazela da Região Centro concentravam-se em três setores de atividade económica: construção (25,0%), indústrias transformadoras (23,2%) e comércio (18,8%). O volume de negócios destas empresas cresceu cerca de 16 vezes entre 2015 e 2018, passando de uma faturação de 79 para 1.248 milhões de euros. Estas empresas têm igualmente um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo quase triplicado as pessoas ao serviço entre 2015 e 2018, passando de 1.261 para 3.490 trabalhadores.

Segundo informação do INE, as sociedades jovens de elevado crescimento da Região Centro ascendiam a 97 em 2018, correspondendo a 14,2% do total nacional e a quase o dobro das existentes em 2014. Estas sociedades representavam 1,03% do total de sociedades com pelo menos 10 pessoas remuneradas da região, valor inferior à média nacional e o mais baixo das sete regiões portuguesas.

Fonte: Empresas gazela - cálculos próprios a partir de Iberinform, Crédito y Caución (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2019); sociedades jovens de elevado crescimento (gazela) – INE (dados anuais extraídos da publicação “Empresas em Portugal – 2018”, relativos a empresas não financeiras).

Empresa gazela: O conceito de empresa «gazela» assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens (idade igual ou inferior a cinco anos no início do período de observação) e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Foram assim identificadas pela CCDRC, com base em informação económica disponível para 2018, as empresas que cumulativamente: tinham sede na Região Centro; apresentavam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2016, 2017 e 2018; empregavam pelo menos 10 trabalhadores em 2018; possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2018; e foram constituídas a partir de 2010.

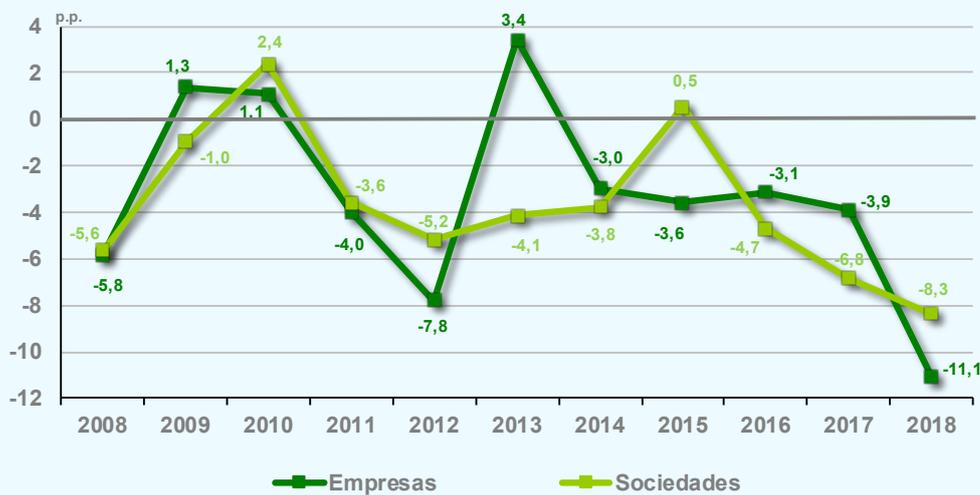
Sociedade jovem de elevado crescimento (gazela): Sociedade até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos (o crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas).

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro entre 2008 e 2018



fev 2020

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro face ao valor do país (Região Centro – Portugal) entre 2008 e 2018



Nascimentos e mortes de sociedades na Região Centro entre 2008 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Taxa líquida de criação de empresas, 2018		Nascimentos de empresas, 2018		Mortes de empresas, 2018	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	21,8	0,0	194.990	100,0	152.525	100,0
Norte	18,9	-2,9	61.065	31,3	49.526	32,5
CENTRO	10,7	-11,1	34.561	17,7	30.873	20,2
AM Lisboa	30,5	8,8	66.141	33,9	45.945	30,1
Alentejo	15,6	-6,2	12.099	6,2	10.212	6,7
Algarve	26,7	5,0	12.390	6,4	9.076	6,0
Açores	17,8	-4,0	4.232	2,2	3.478	2,3
Madeira	24,1	2,4	4.502	2,3	3.415	2,2

	Taxa líquida de criação de sociedades, 2018		Nascimentos de sociedades, 2018		Mortes de sociedades, 2018	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	43,4	0,0	41.021	100,0	23.225	100,0
Norte	40,5	-2,8	12.786	31,2	7.603	32,7
CENTRO	35,0	-8,3	6.131	14,9	3.983	17,1
AM Lisboa	50,0	6,7	16.254	39,6	8.120	35,0
Alentejo	40,3	-3,1	2.091	5,1	1.249	5,4
Algarve	41,2	-2,2	2.290	5,6	1.347	5,8
Açores	52,9	9,5	456	1,1	215	0,9
Madeira	30,1	-13,3	1.013	2,5	708	3,0

fev 2020

crescimento e competitividade

A taxa líquida de criação de empresas na Região Centro, em 2018, foi positiva (10,7%), apesar de bastante inferior à média nacional (21,8%), posicionando o Centro como o território português menos dinâmico. Esta evolução regional deu continuidade ao comportamento positivo verificado nos últimos seis anos, apesar da desaceleração observada face aos dois anos anteriores. Na região, em 2018, ocorreram 17,7% dos nascimentos e 20,2% das mortes de empresas observadas no país.

Já a taxa líquida de criação de sociedades no Centro, em 2018, aumentou para os 35,0%, que embora abaixo da média nacional (43,4%), foi o valor mais elevado da série. Ainda assim, e apesar da tendência crescente ao longo dos últimos anos, na hierarquia nacional, ocupava a penúltima posição, antes da Região Autónoma da Madeira. A Região Centro, em 2018, absorvia 14,9% dos nascimentos e 17,1% das mortes de sociedades do país.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2020).

Notas:

- 1) Os dados de empresas e sociedades referem-se a empresas e sociedades não financeiras.
- 2) Os dados de mortes de empresas e de sociedades de 2017 são provisórios e os de 2018 são preliminares.

Taxa líquida de criação de empresas em % das empresas nascidas = $(\text{Nascimentos de empresas} - \text{Mortes de empresas}) / \text{Nascimentos de empresas} \times 100$

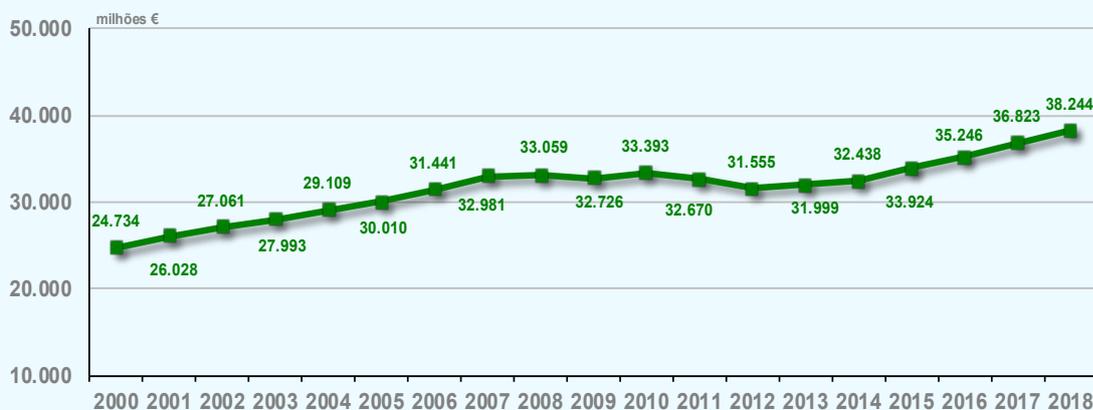
Taxa líquida de criação de sociedades em % das sociedades nascidas = $(\text{Nascimentos de sociedades} - \text{Mortes de sociedades}) / \text{Nascimentos de sociedades} \times 100$

Taxa líquida de criação de empresas face ao valor do país = Taxa líquida de criação de empresas da unidade territorial - Taxa líquida de criação de empresas do país

Taxa líquida de criação de sociedades face ao valor do país = Taxa líquida de criação de sociedades da unidade territorial - Taxa líquida de criação de sociedades do país

p.p. – Pontos percentuais

Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes na Região Centro entre 2000 e 2018



Peso do PIB da Região Centro no total nacional a preços correntes entre 2000 e 2018



maio 2020

Taxa de crescimento real do PIB na Região Centro entre 2001 e 2018



Crescimento real do PIB na Região Centro face ao país (Região Centro – Portugal) entre 2001 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	PIB a preços correntes, 2018 (milhões €)	Peso do PIB no total nacional, 2018 (%)	Taxa de crescimento real do PIB, 2018 (%)	Crescimento real do PIB face ao país (Região - País), 2018 (p.p.)
Portugal	203.896	100,0	2,4	0,0
Norte	60.240	29,5	2,9	0,5
CENTRO	38.244	18,8	2,2	-0,2
AM Lisboa	73.334	36,0	2,6	0,2
Alentejo	13.102	6,4	1,0	-1,4
Algarve	9.672	4,7	2,4	0,0
Açores	4.262	2,1	2,0	-0,4
Madeira	4.891	2,4	0,6	-1,8

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) da Região Centro ascendia a 38,2 mil milhões de euros, tendo registado uma variação nominal de 3,9% face ao ano anterior. A taxa de crescimento real do PIB foi de 2,2%, situando-se abaixo da média nacional de 2,4%. O PIB regional representava 18,8% do total do país, permanecendo o Centro na terceira posição a nível nacional.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2020).

Taxa de crescimento real do PIB (taxa de variação em volume) = $(\text{PIB do ano } n - \text{PIB do ano } n-1) / (\text{PIB do ano } n-1) \times 100$, com PIB avaliado a preços do ano $n-1$

Crescimento real do PIB da Região Centro face ao país = Taxa de crescimento real do PIB da Região Centro – Taxa de crescimento real do PIB de Portugal

PIB – Produto Interno Bruto

p.p. – Pontos percentuais

Produtividade do trabalho entre 2000 e 2018



Produtividade do trabalho na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2018



Produtividade do trabalho na Região Centro (UE28=100) entre 2000 e 2018



maio 2020

Posicionamento da Região Centro

	Produtividade do trabalho, 2018		
	milhares € por trabalhador	PT=100	UE28=100
Portugal	35,9	100,0	60,4
Norte	30,9	86,2	52,0
CENTRO	32,8	91,5	55,2
AM Lisboa	44,1	123,0	74,2
Alentejo	35,3	98,5	59,5
Algarve	37,3	104,0	62,8
Açores	31,7	88,4	53,4
Madeira	34,7	96,6	58,3

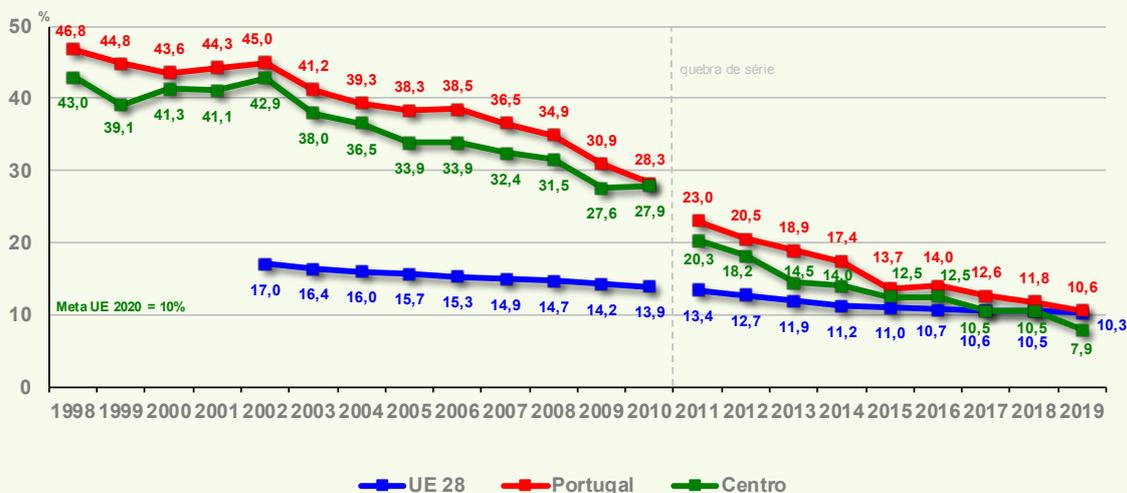
maio 2020

Em 2018, a produtividade do trabalho na Região Centro era de 32,8 milhares de euros por trabalhador, representando 91,5% do total nacional e 55,2% da produtividade do conjunto dos 28 países da União Europeia. Nos últimos anos, a Região Centro tem convergido lentamente para a média nacional e europeia. No entanto, mantém-se como uma das regiões portuguesas com mais baixa produtividade do trabalho, apesar de, em 2018, ter melhorado o seu posicionamento, uma vez que evoluiu da 6.^a para a 5.^a posição na hierarquia nacional.

Fonte: INE e Eurostat (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2020).

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Taxa de abandono escolar precoce entre 1998 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Taxa de abandono escolar precoce, 2019 (%)
UE 28	10,3
Portugal	10,6
Norte	9,5
CENTRO	7,9
AM Lisboa	10,4
Alentejo	12,7
Algarve	19,9
Açores	27,0
Madeira	§

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

potencial humano

fev 2020

Em 2019, a taxa de abandono escolar precoce na Região Centro diminuiu significativamente para os 7,9% (nos dois anos anteriores, cifrava-se nos 10,5%). Este valor foi bastante inferior às médias nacional (10,6%) e europeia (10,3%) que também decresceram. A Região Centro voltou assim, em 2019, a ser a região portuguesa com a mais baixa taxa de abandono escolar precoce. Nas últimas duas décadas, este indicador registou acentuadas descidas na região, diminuindo 35,1 pontos percentuais face a 1998. Com esta evolução o Centro superou, em 2019, a meta estabelecida pela União Europeia para ser atingida em 2020 (10%).

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2020) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2020).

Notas:

- 1) Os dados da UE(28) para 2019 são provisórios.
- 2) Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de abandono escolar precoce = (População residente entre 18 e 24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3.º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / População residente com idade entre 18 e 24 anos) x 100



População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior entre 1998 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, 2019 (%)	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, Censos 2011 (%)
Portugal	36,2	28,6
Norte	37,1	25,8
CENTRO	36,5	27,7
AM Lisboa	40,2	35,8
Alentejo	29,3	22,3
Algarve	31,2	24,5
Açores	§	18,9
Madeira	31,9	25,8

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

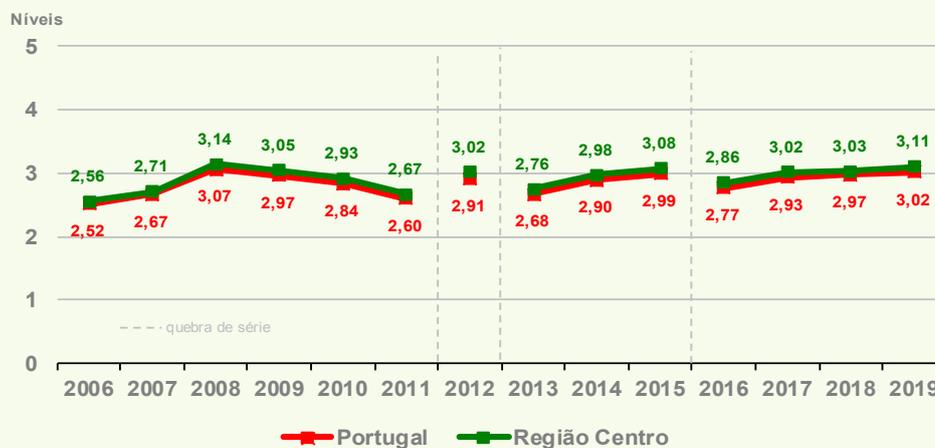
Em 2019, 36,5% da população com idade entre os 30 e os 34 anos da Região Centro tinha o ensino superior completo. A região manteve-se acima da média nacional, registando uma subida de um ponto percentual face a 2018, e foi a terceira região portuguesa com melhor desempenho, depois da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Norte. Este indicador, apesar das diminuições observadas nos dois anos anteriores, tem registado aumentos significativos nas últimas décadas, correspondendo atualmente a mais do quádruplo do valor registado em 1998. Com esta evolução a região está gradualmente a aproximar-se da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (40% da população jovem com formação superior).

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego: dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2020; Censos 2011: dados decenais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior = População com ensino superior completo entre os 30-34 anos/População entre os 30-34 anos x 100

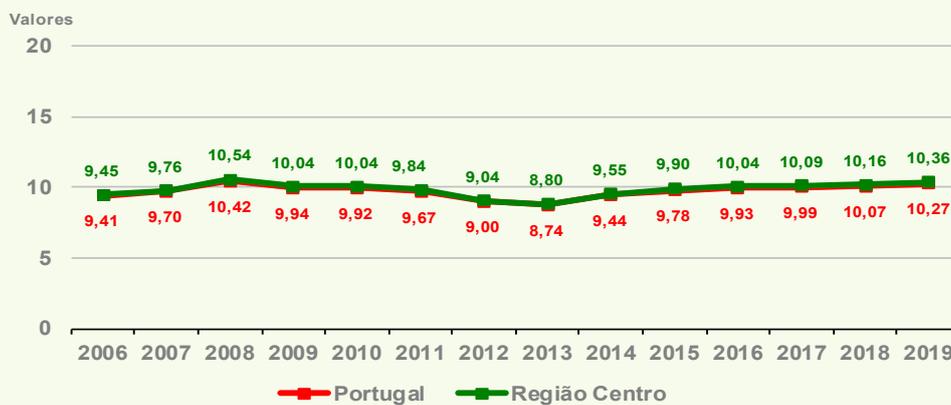
Resultados de exames nacionais do ensino básico entre 2006 e 2019



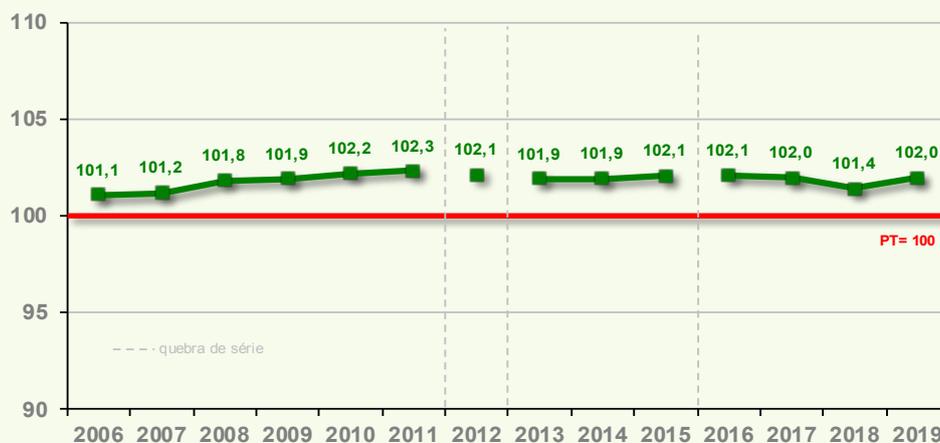
potencial humano

ago 2020

Resultados de exames nacionais do ensino secundário entre 2006 e 2019



Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Resultados de exames nacionais, 2019		Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2019		
	Ensino básico - 9.º ano (níveis 1 a 5)	Ensino secundário (0 a 20 valores)	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico - 9.º ano	Ensino secundário
Portugal	3,02	10,27	100,00	100,00	100,00
Norte	3,06	10,46	101,61	101,37	101,86
CENTRO	3,11	10,36	101,98	103,10	100,86
AM Lisboa	2,97	10,17	98,68	98,36	99,01
Alentejo	2,91	9,85	96,23	96,51	95,96
Algarve	2,92	10,16	97,88	96,78	98,97
Açores	2,67	9,43	90,21	88,62	91,80
Madeira	2,97	9,94	97,61	98,41	96,80

Em 2019, a Região Centro apresentou novamente o melhor desempenho do país nos resultados dos exames nacionais do 9.º ano do ensino básico, tendo registado a melhor média regional da última década. No ensino secundário, a classificação média também aumentou, registando o valor regional mais elevado dos últimos 10 anos e posicionando a região no segundo lugar do ranking nacional, após a Região Norte.

Relativamente à média nacional de ambos os níveis de ensino (básico e secundário), os alunos da Região Centro obtiveram os melhores resultados nos exames nacionais, posicionando-se acima da média de Portugal.

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção Geral de Educação (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020).

Notas:

- Os valores de Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro.
- No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para o 9.º ano de 2006 a 2011; para os 6.º e 9.º anos em 2012; para os 4.º, 6.º e 9.º anos de 2013 a 2015; e novamente apenas para o 9.º ano de 2016 em diante. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Aprendizagem ao longo da vida entre 1998 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Aprendizagem ao longo da vida, 2019 (%)
Portugal	10,5
Norte	8,9
CENTRO	10,9
AM Lisboa	13,5
Alentejo	10,1
Algarve	8,3
Açores	5,1
Madeira	8,9

fev 2020

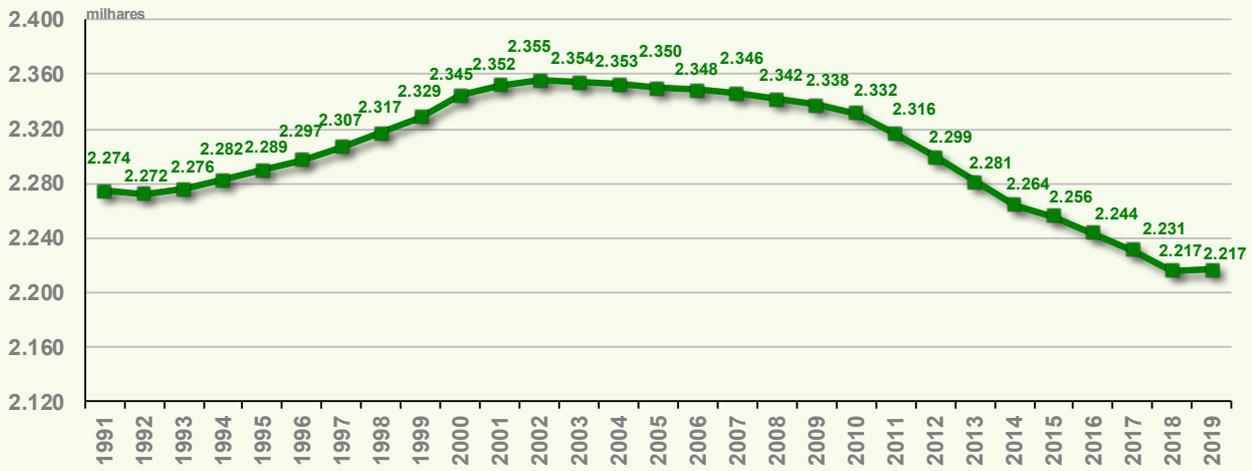
Em 2019, 10,9% da população com idade entre os 25 e os 64 anos da Região Centro participou em atividades de educação e formação. Este valor regional igualou o registado no ano anterior e posicionou a região acima da média nacional (10,5%). Comparativamente com as outras regiões portuguesas, o Centro manteve-se em segundo lugar, depois da Área Metropolitana de Lisboa. Atualmente, mais do triplo da população regional com idade entre os 25 e os 64 anos participa em atividades de educação e formação do que há 20 anos.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2020).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

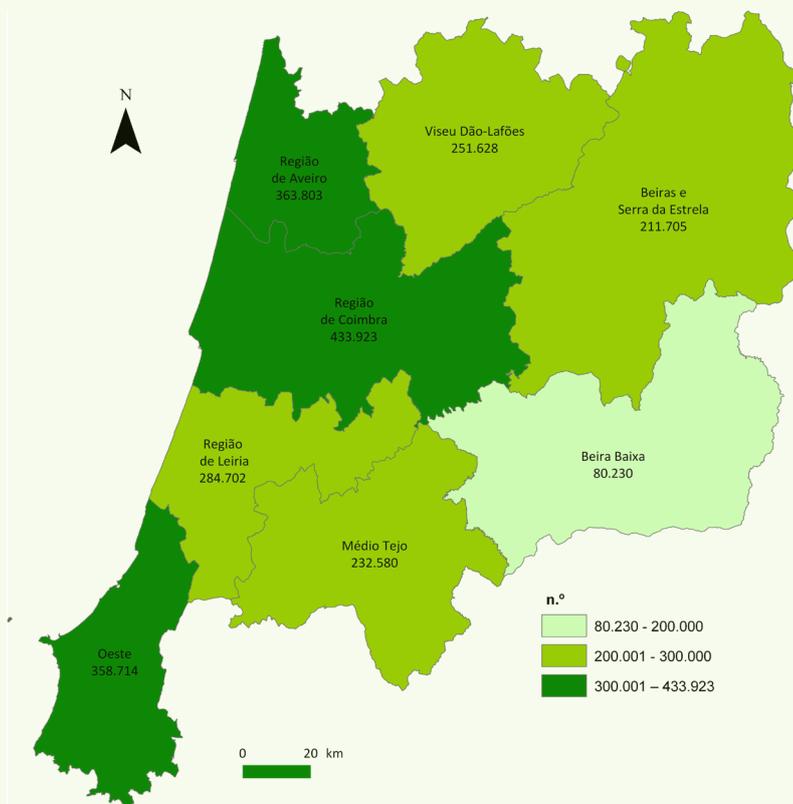
Aprendizagem ao longo da vida = População entre os 25 e os 64 anos que no período de referência participou em atividades de educação e formação/População entre os 25 e os 64 anos x 100

População residente na Região Centro entre 1991 e 2019



potencial humano

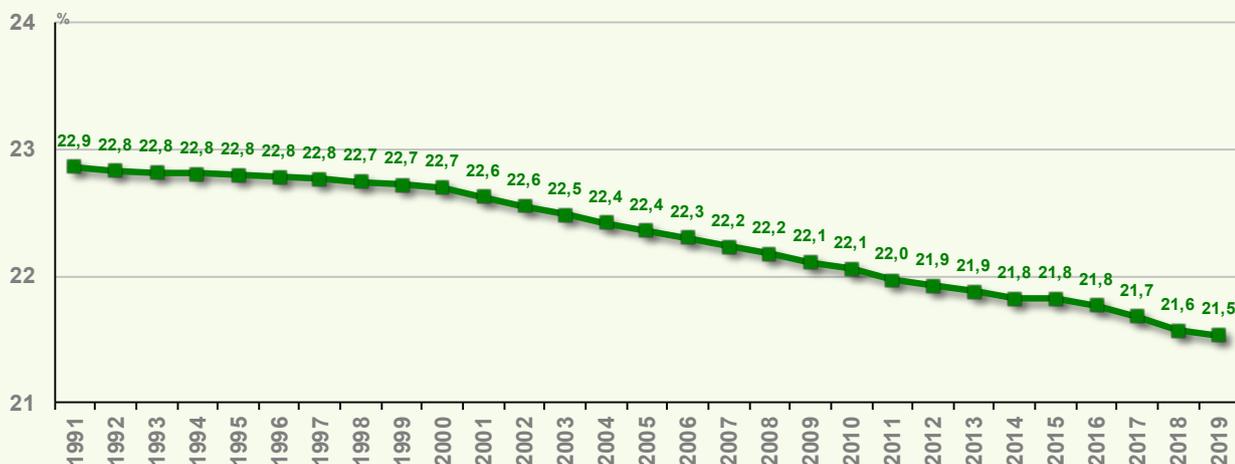
População residente na Região Centro, 2019



ago 2020



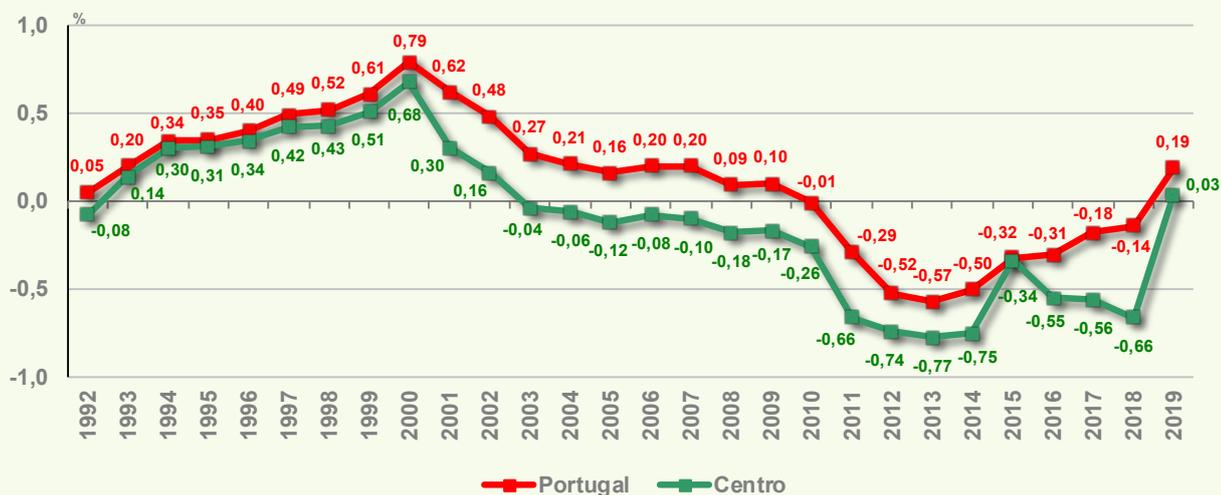
Peso da população residente na Região Centro no total nacional entre 1991 e 2019



potencial humano

ago 2020

Taxa de variação da população residente entre 1992 e 2019



■ Portugal ■ Centro

Posicionamento da Região Centro

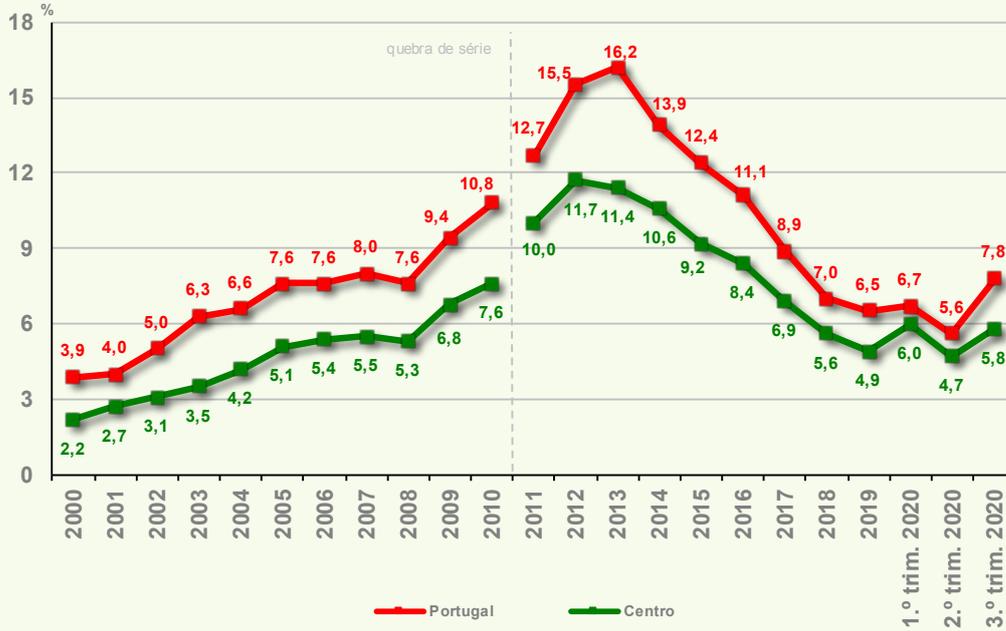
	População residente, 2019		Taxa de variação da população residente, 2018-2019
	n.º	% do total nacional	%
Portugal	10.295.909	100,0	0,19
Norte	3.575.338	34,7	0,08
CENTRO	2.217.285	21,5	0,03
AM Lisboa	2.863.272	27,8	0,60
Alentejo	704.558	6,8	-0,13
Algarve	438.406	4,3	-0,10
Açores	242.796	2,4	-0,02
Madeira	254.254	2,5	0,12

ago 2020

A 31 de dezembro de 2019, estimava-se que residiam na Região Centro 2,2 milhões de indivíduos, o que representava 21,5% da população residente no país. Este peso era o mais baixo dos últimos 25 anos. Ainda assim, face ao ano anterior, a população residente na Região Centro cresceu 0,03%, inflitando o decréscimo populacional que se verificava há mais de 15 anos consecutivos. No Oeste, na Região de Aveiro e na Região de Leiria a população aumentou, enquanto nas restantes sub-regiões o efetivo populacional diminuiu. Também a nível nacional, ocorreu um aumento da população, embora mais expressivo (0,19%), invertendo a tendência de quebra observada na última década. Em termos sub-regionais, as quatro sub-regiões do litoral concentravam 65,0% da população total do Centro, peso que sobe para os 86,8% se considerarmos ainda Viseu Dão-Lafões e o Médio Tejo.

Fonte: INE, Estimativas da População Residente (dados anuais, disponibilizados em junho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020).

Taxa de desemprego entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2020



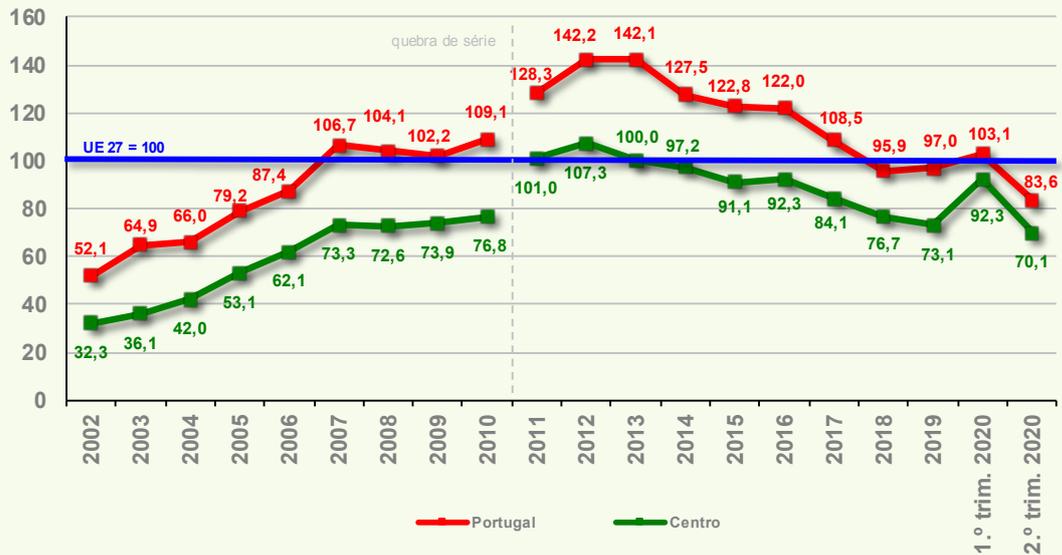
potencial humano

nov 2020

Taxa de desemprego na Região Centro (PT=100) entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2020



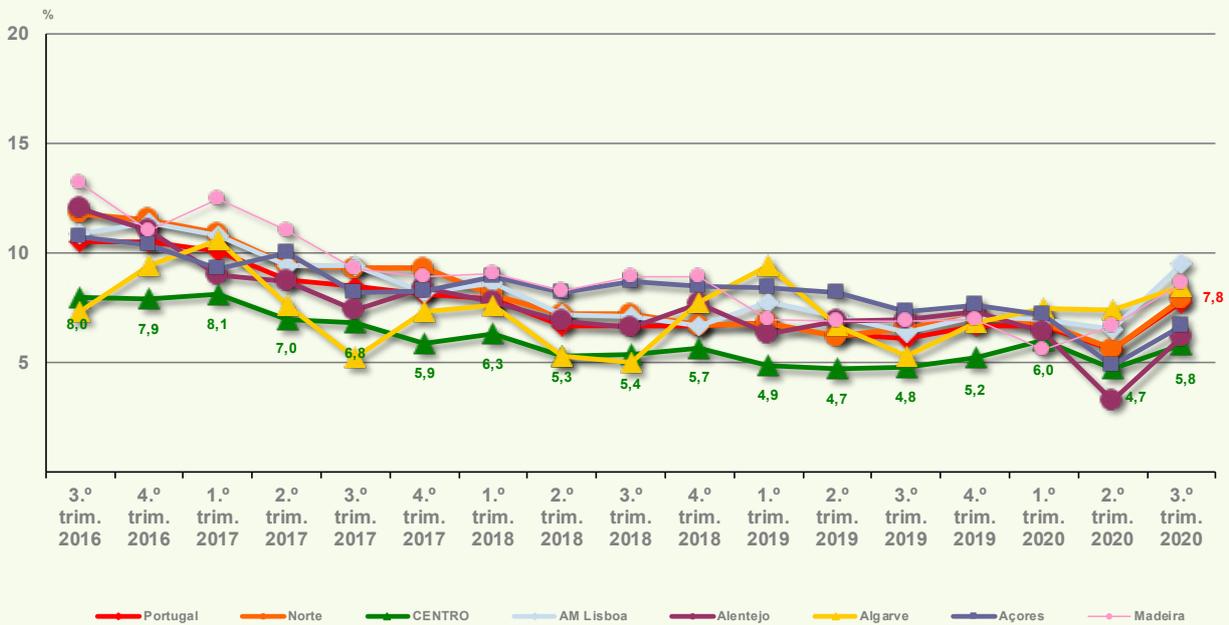
Taxa de desemprego (UE 27=100) entre 2002 e o segundo trimestre de 2020



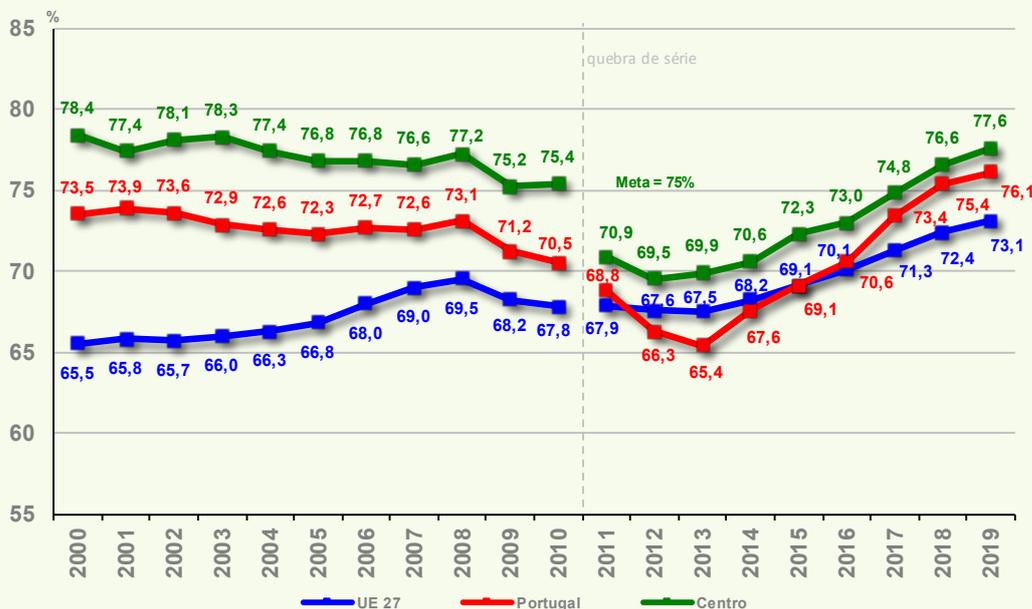
potencial humano

nov 2020

Taxa de desemprego trimestral por regiões NUTS II entre o terceiro trimestre de 2016 e o terceiro trimestre de 2020



Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos entre 2000 e 2019



nov 2020

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego, 2019			Taxa de desemprego, 3.º trimestre de 2020			Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, 2019 (%)
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional	% média europeia	
UE 27	6,7	-	100,0	x	-	x	73,1
Portugal	6,5	100,0	97,0	7,8	100,0	x	76,1
Norte	6,7	103,1	100,0	7,9	101,3	x	74,4
CENTRO	4,9	75,4	73,1	5,8	74,4	x	77,6
AM Lisboa	7,1	109,2	106,0	9,5	121,8	x	77,9
Alentejo	6,9	106,2	103,0	6,2	79,5	x	75,7
Algarve	7,1	109,2	106,0	8,5	109,0	x	78,1
Açores	7,9	121,5	117,9	6,7	85,9	x	71,2
Madeira	7,0	107,7	104,5	8,6	110,3	x	74,1

x - Dado não disponível

No terceiro trimestre de 2020, a taxa de desemprego da Região Centro aumentou face ao trimestre anterior, fixando-se nos 5,8%, mas permaneceu abaixo da média nacional de 7,8%. A taxa de desemprego da região representava, assim, 74,4% da média nacional, voltando a ser a mais baixa das sete regiões portuguesas. Em termos homólogos, também se assistiu a um acréscimo deste indicador (um ponto percentual face ao terceiro trimestre de 2019). Esta evolução da taxa de desemprego foi influenciada pela conjuntura social e económica associada à pandemia COVID-19.

Em termos anuais, em 2019, a taxa de desemprego foi de 4,9%, correspondendo a 75,4% da média nacional. Face a 2018, registou-se uma diminuição de 0,7 pontos percentuais, tendo a região observado novamente a mais baixa taxa de desemprego do país, distanciando-se bastante dos valores registados pelas outras seis regiões. A taxa de emprego dos 20 aos 64 anos da Região Centro, em 2019, fixou-se nos 77,6%, ultrapassando pelo segundo ano consecutivo a meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (75,0%). O valor assumido por este indicador na Região Centro manteve-se superior à média nacional (76,1%) e europeia (73,1%), sendo um dos mais elevados entre as regiões portuguesas.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em fevereiro e novembro, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em novembro de 2020) e Eurostat (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em setembro e outubro, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em novembro de 2020).

Notas:

1) Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

2) Desde meados de março de 2020, foram adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram a forma como são realizadas as entrevistas do Inquérito ao Emprego pelo INE, o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas trimestrais oficiais de emprego e desemprego de 2020.

3) Os dados europeus referem-se aos 27 países que atualmente constituem a União Europeia (não incluindo o Reino Unido, que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

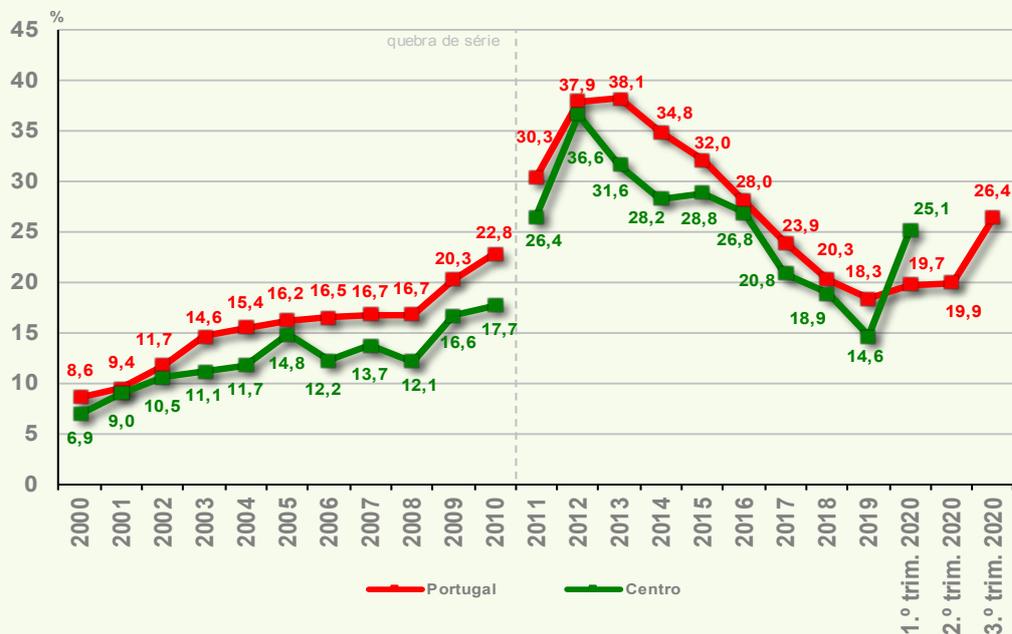
Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

UE 27 – União Europeia - 27 países (desde 2020)

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e em Portugal entre o ano 2000 e o terceiro trimestre de 2020



Nota: Os valores do 2.º e 3.º trimestres de 2020 da Região Centro não se encontram disponíveis por terem um coeficiente de variação elevado.

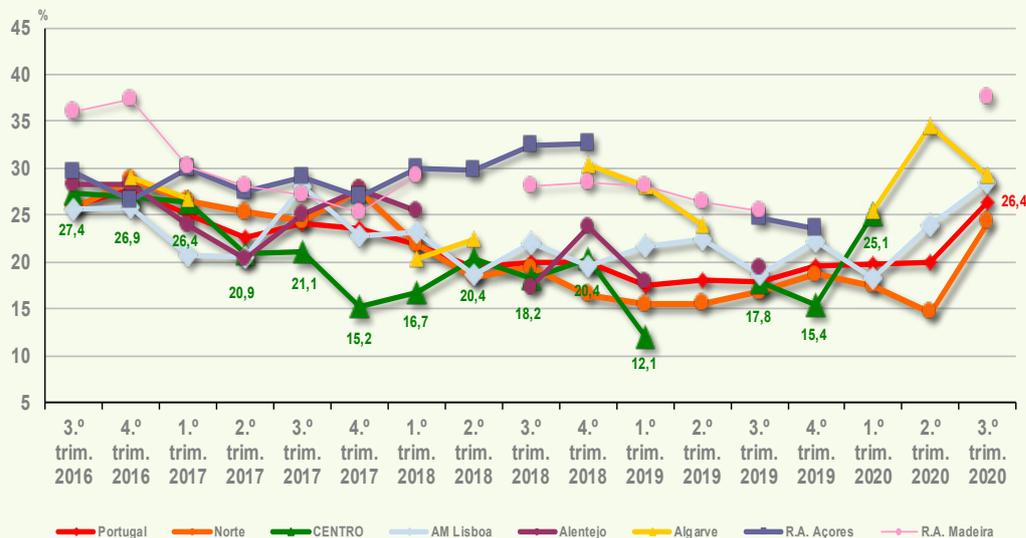
potencial humano

nov 2020

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e na União Europeia entre 2002 e 2019



Taxa de desemprego jovem trimestral por regiões NUTS II entre o terceiro trimestre de 2016 e o terceiro trimestre de 2020



Nota: Os valores do 2.º e 3.º trimestres de 2020 da Região Centro não se encontram disponíveis por terem um coeficiente de variação elevado.

nov 2020

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego jovem, 2019			Taxa de desemprego jovem			
	%	% média nacional	% média europeia	3.º trimestre de 2020		1.º trimestre de 2020	
				%	% média nacional	%	% média nacional
UE 27	15,1	-	100,0	x	-	15,1	-
Portugal	18,3	100,0	121,2	26,4	100,0	19,7	100,0
Norte	16,7	91,3	110,6	24,3	92,0	17,5	88,8
CENTRO	14,6	79,8	96,7	§	x	25,1	127,4
AM Lisboa	21,2	115,8	140,4	28,5	108,0	18,3	92,9
Alentejo	19,2	104,9	127,2	§	x	§	x
Algarve	20,8	113,7	137,7	29,3	111,0	25,5	129,4
Açores	26,1	142,6	172,8	§	x	§	x
Madeira	25,3	138,3	167,5	37,5	142,0	§	x

§ - Resultado com coeficiente de variação elevado

x - Dado não disponível

No primeiro trimestre de 2020, a taxa de desemprego jovem na região cifrou-se em 25,1%. Este valor foi superior à média nacional (19,7%) e europeia (15,0%), tendo registado um significativo acréscimo homólogo (13 pontos percentuais face ao primeiro trimestre de 2019) e trimestral (9,7 pontos percentuais). Esta evolução pode já ser influenciada, ainda que parcialmente, pela situação determinada pela pandemia COVID-19.

Em termos anuais, em 2019, a taxa de desemprego jovem foi de 14,6%, representando 79,8% da média nacional. Face a 2018, registou-se uma diminuição significativa (4,3 pontos percentuais). Comparativamente com as restantes regiões portuguesas, foi a Região Centro que apresentou o melhor desempenho neste indicador. Na comparação com a média europeia, a Região Centro registou, pela primeira vez, nos últimos anos, uma taxa de desemprego jovem inferior à média dos 27 países da União Europeia.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em fevereiro e novembro, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em novembro de 2020) e Eurostat (dados anuais e trimestrais, disponibilizados em setembro e outubro, respetivamente, e extraídos pela CCDRC em novembro de 2020).

Notas:

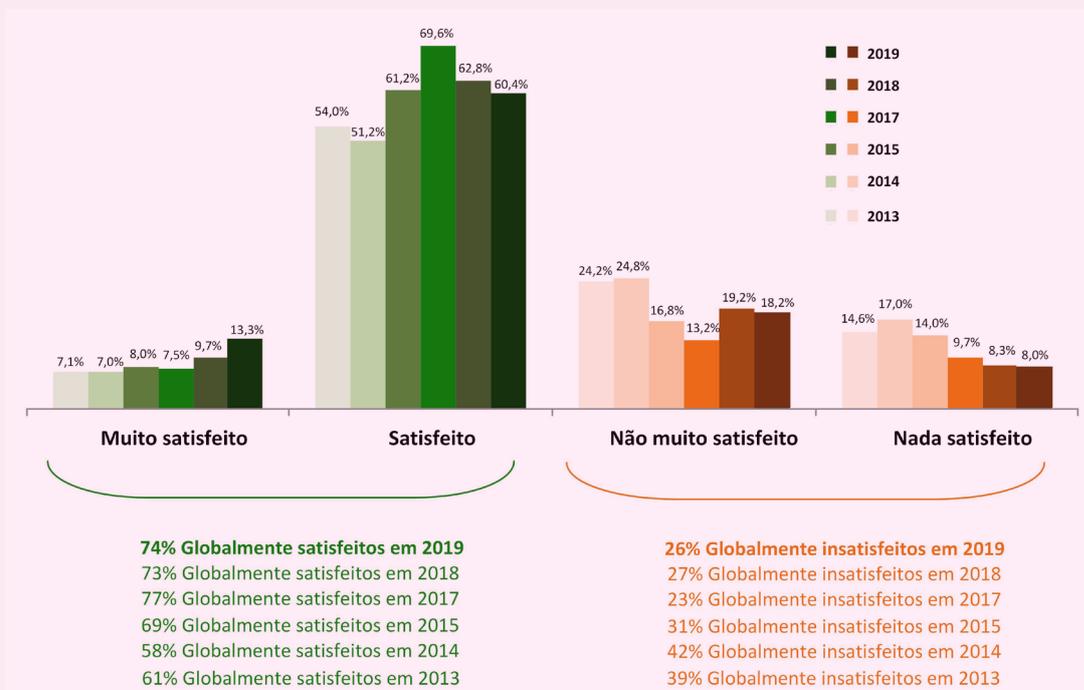
- 1) Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).
- 2) Desde meados de março de 2020, foram adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram a forma como são realizadas as entrevistas do Inquérito ao Emprego pelo INE, o normal funcionamento do mercado de trabalho e, consequentemente, as estimativas trimestrais oficiais de emprego e desemprego de 2020.
- 3) Os dados europeus referem-se aos 27 países que atualmente constituem a União Europeia (não incluindo o Reino Unido, que deixou de ser um estado-membro em 31 de janeiro de 2020).

Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 15 aos 24 anos/População ativa dos 15 aos 24 anos x 100

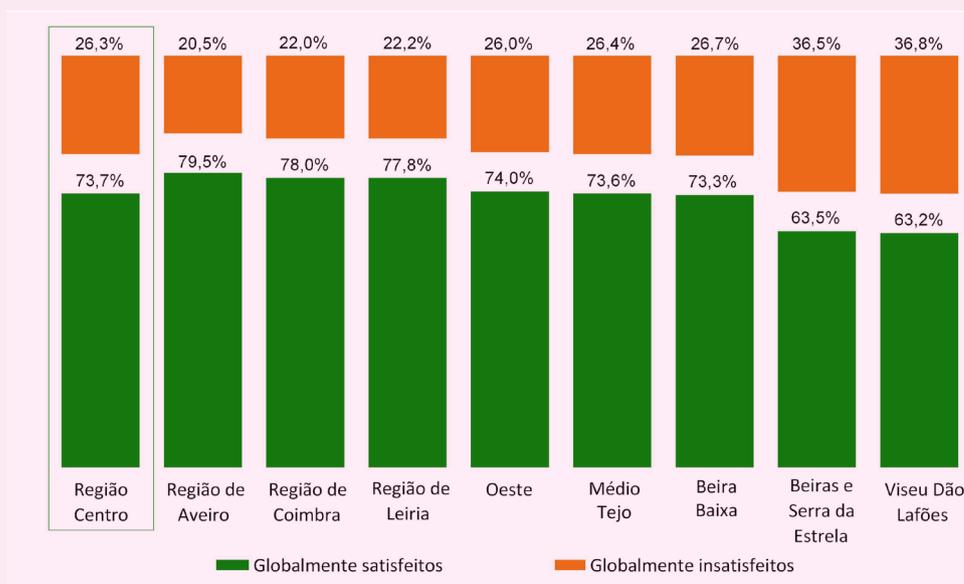
UE 27 – União Europeia - 27 países (desde 2020)

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

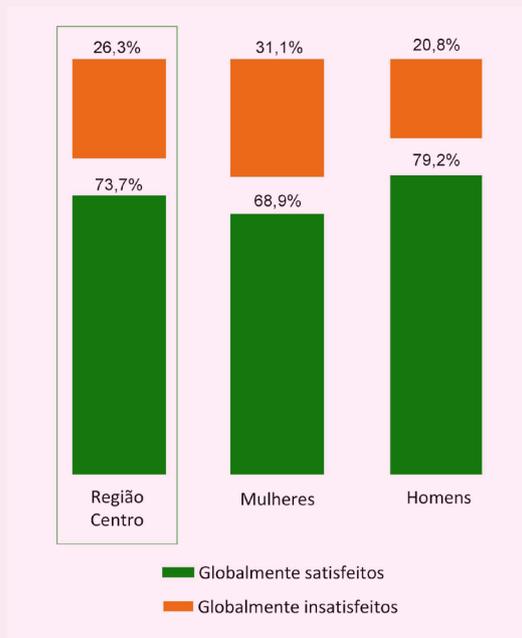
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



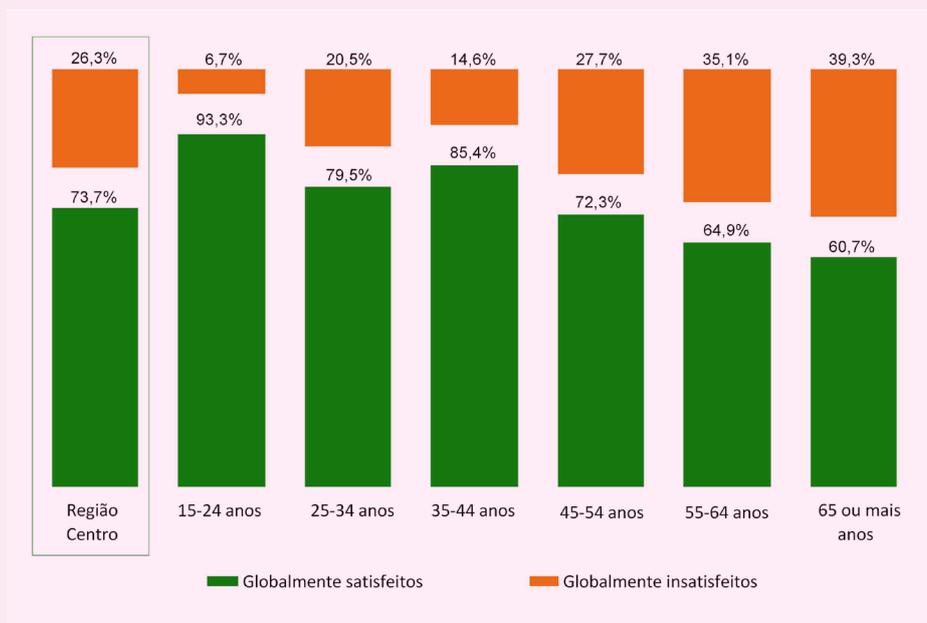
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência em 2019



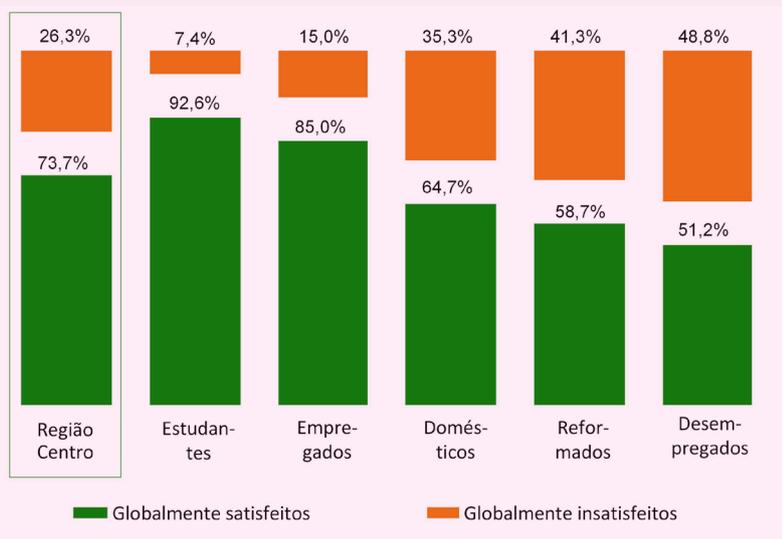
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo em 2019



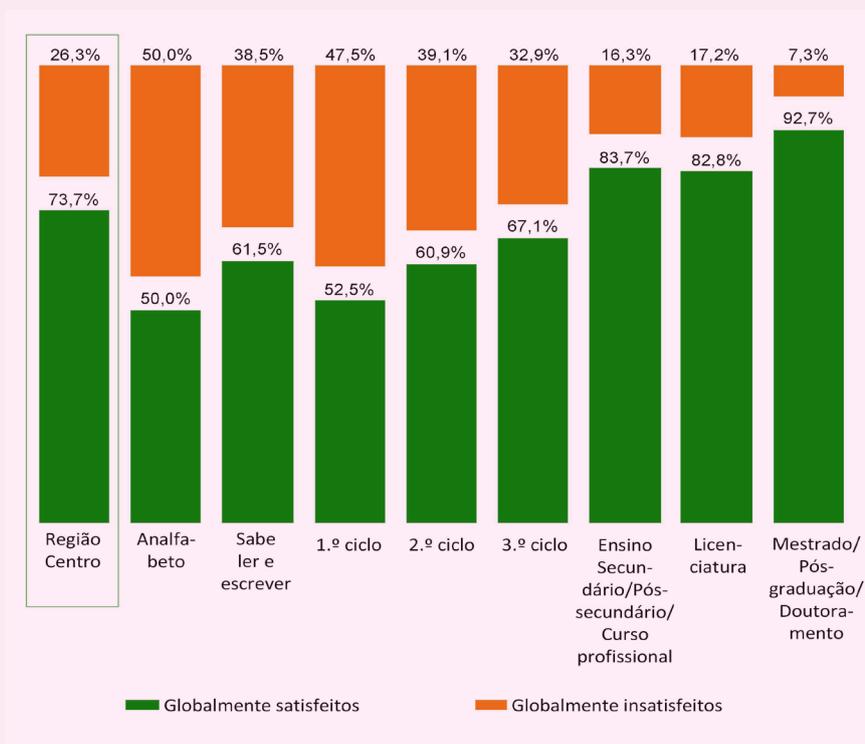
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário em 2019



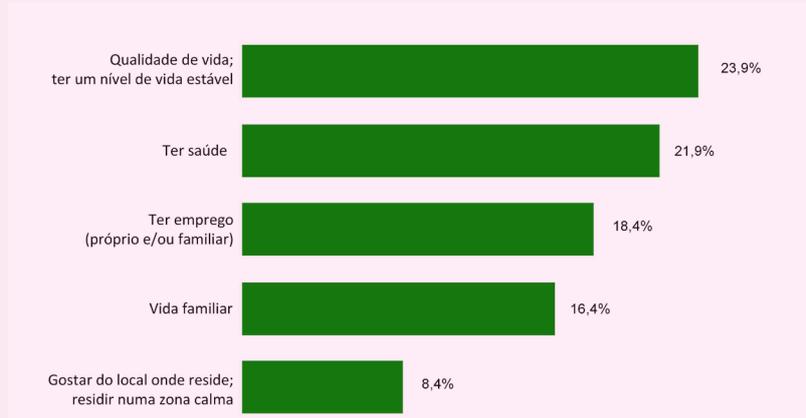
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho em 2019



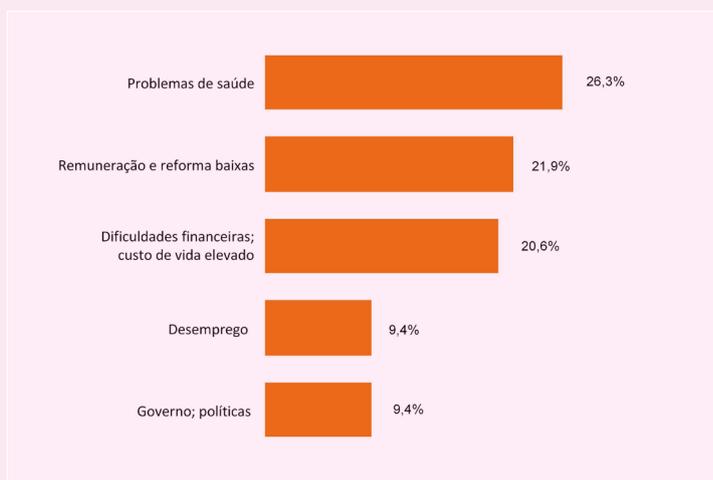
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade em 2019



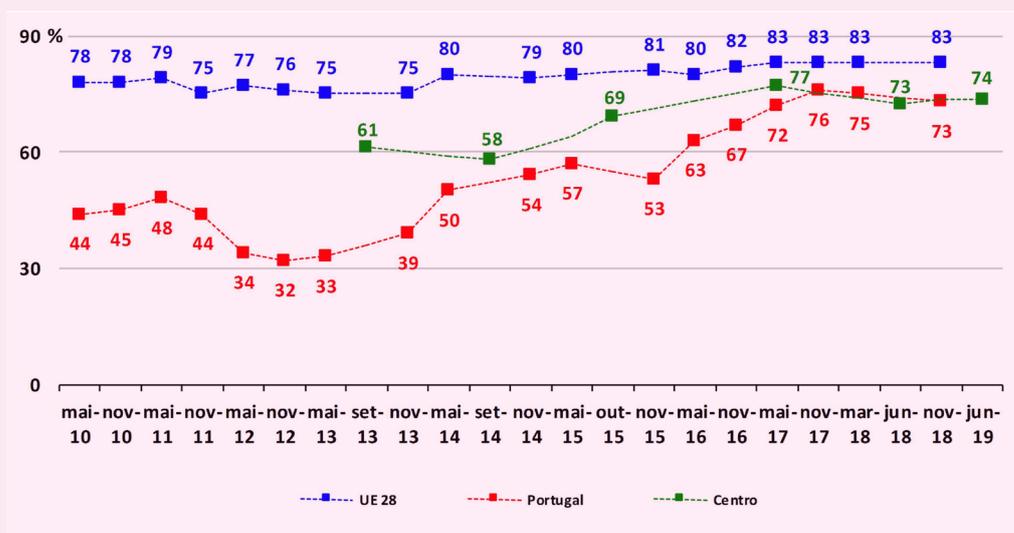
Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2019



Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2019



Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2019



Nota: Em novembro de 2013, a União Europeia passou a integrar 28 estados-membros.

Grau de satisfação dos residentes

	Indicador médio de satisfação		Muito satisfeito (1)		Satisfeito (2)		Não muito satisfeito (3)		Nada satisfeito (4)	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018
	Pontos (1 a 4)		%							
UE 28	3,02	3,01	24,0	23,0	59,0	60,0	13,0	13,0	3,0	3,0
Portugal	2,73	2,77	3,0	5,0	70,0	70,0	24,0	22,0	3,0	3,0
CENTRO	2,79	2,74	13,3	9,7	60,4	62,8	18,2	19,2	8,0	8,3
Beira Baixa	2,70	2,67	6,7	3,3	66,7	66,7	16,7	23,3	10,0	6,7
Beiras e Serra da Estrela	2,58	2,67	7,7	11,5	55,8	53,8	23,1	25,0	13,5	9,6
Médio Tejo	2,79	2,59	15,1	5,9	58,5	58,8	17,0	23,5	9,4	11,8
Oeste	2,77	2,73	13,0	7,8	61,0	64,9	15,6	19,5	10,4	7,8
Região de Aveiro	2,88	2,92	11,5	13,0	67,9	71,4	17,9	10,4	2,6	5,2
Região de Coimbra	2,87	2,64	16,0	6,0	62,0	64,0	15,0	18,0	7,0	12,0
Região de Leiria	2,90	2,90	17,5	17,5	60,3	58,7	17,5	20,6	4,8	3,2
Viseu Dão Lafões	2,67	2,73	14,0	10,7	49,1	60,7	26,3	19,6	10,5	8,9

Em 2019, segundo os resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro, realizado pela CCDRC, 73,7% consideraram-se globalmente satisfeitos. Dos inquiridos, 13,3% responderam estar “muito satisfeitos”, 60,4% “satisfeitos”, 18,2% “não muito satisfeitos” e 8,0% “nada satisfeitos” com a sua vida. Face aos anos anteriores, destaca-se o significativo acréscimo da percentagem de inquiridos que se consideram “muito satisfeitos”. Estes são os segundos melhores resultados das seis edições deste inquérito já realizadas. Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro (em que a mesma questão foi também inquirida), verificamos que os residentes na Região Centro continuam menos satisfeitos do que a média dos cidadãos europeus (embora se tenham aproximado), mas voltaram a estar mais satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses. As temáticas da saúde e do emprego continuam a constar dos principais motivos, tanto de satisfação, como de insatisfação, referidos pelos inquiridos. Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida assumiu-se como o principal motivo de satisfação e as questões de saúde como o de insatisfação.

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro; Comissão Europeia, Eurobarómetro standard.

Notas:

1) A amostra do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2019 foi de 510 entrevistas, com um erro de 4,34 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 20 de maio e 4 de junho de 2019, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

2) No quadro, os valores de 2019 de Portugal e da UE28 referem-se à 90.ª vaga do Eurobarómetro (novembro de 2018) e os da Região Centro à 6.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (junho de 2019). Já os valores de 2018 respeitantes a Portugal e à UE28 referem-se à 89.ª vaga do Eurobarómetro (março de 2018); os valores da Região Centro reportam à 5.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (junho de 2018).

3) A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017 e a 5.ª vaga em junho de 2018.

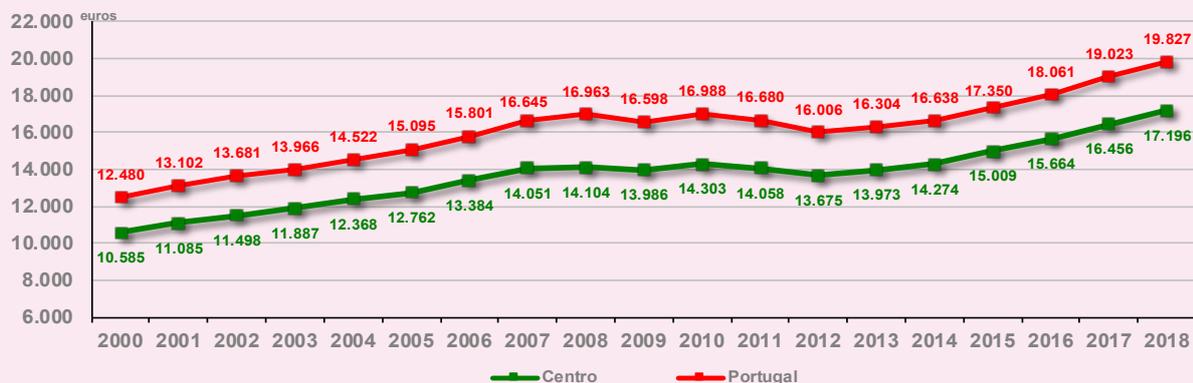
4) Em 2020, não será realizado o inquérito de satisfação aos residentes na Região Centro devido às circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19, nomeadamente a possível perturbação na obtenção da informação e na análise dos seus resultados.

Globalmente satisfeitos: Inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

Globalmente insatisfeitos: Inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

Indicador médio de satisfação = $[4 \times (\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3 \times (\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2 \times (\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1 \times (\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$

Produto interno bruto por habitante entre 2000 e 2018



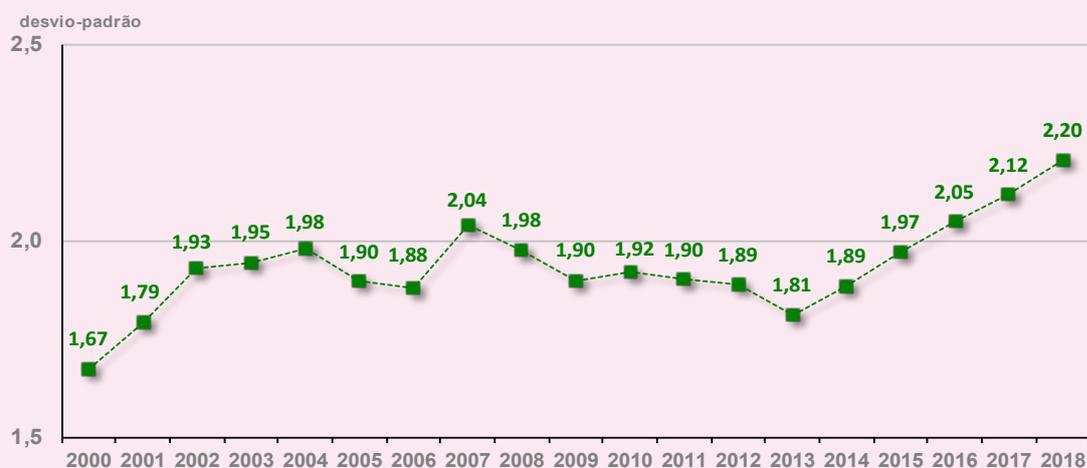
Produto interno bruto por habitante na Região Centro (PT=100) entre 2000 e 2018



Produto interno bruto por habitante na Região Centro (UE28=100) em paridades de poder de compra entre 2000 e 2018



Dispersão inter-regional do PIB por habitante na Região Centro entre 2000 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	PIB por habitante, 2018		
	euros	PT=100	UE28=100
Portugal	19.827	100,0	76,8
Norte	16.853	85,0	65,2
CENTRO	17.196	86,7	66,6
AM Lisboa	25.822	130,2	100,0
Alentejo	18.487	93,2	71,6
Algarve	22.019	111,1	85,2
Açores	17.514	88,3	67,8
Madeira	19.243	97,1	74,5

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante da Região Centro aumentou, tendo atingido os 17.196 euros, mais 740 euros do que em 2017. Este valor representava 86,7% da média nacional e 66,6% do valor do conjunto dos 28 países da União Europeia, tendo-se assistido, ainda que de forma ligeira, a uma convergência da Região Centro face às médias nacional e europeia. No entanto, o Centro mantinha-se como uma das regiões portuguesas com menor PIB por habitante (apenas a Região Norte apresentava um pior desempenho).

As assimetrias territoriais entre as NUTS III da Região Centro, medidas pelo desvio-padrão do PIB por habitante, continuaram a aumentar em 2018.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 2000 a 2017 e provisórios de 2018, disponibilizados em abril e extraídos pela CCDRC em maio de 2020).

Nota:

Os dados para o cálculo da disparidade face à média europeia encontram-se avaliados em paridades de poder de compra. Os restantes indicadores encontram-se avaliados a preços correntes.

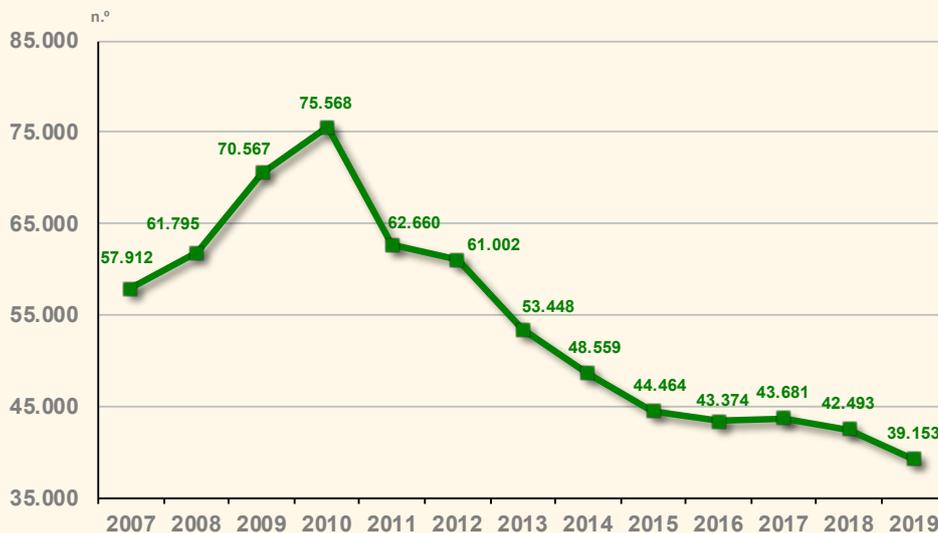
Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Dispersão inter-regional do PIB por habitante: Medido pelo desvio-padrão do PIB por habitante registado em cada ano nas NUTS III da Região Centro (NUTS 2013).

Desvio-padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio-padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio-padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

PIB – Produto Interno Bruto

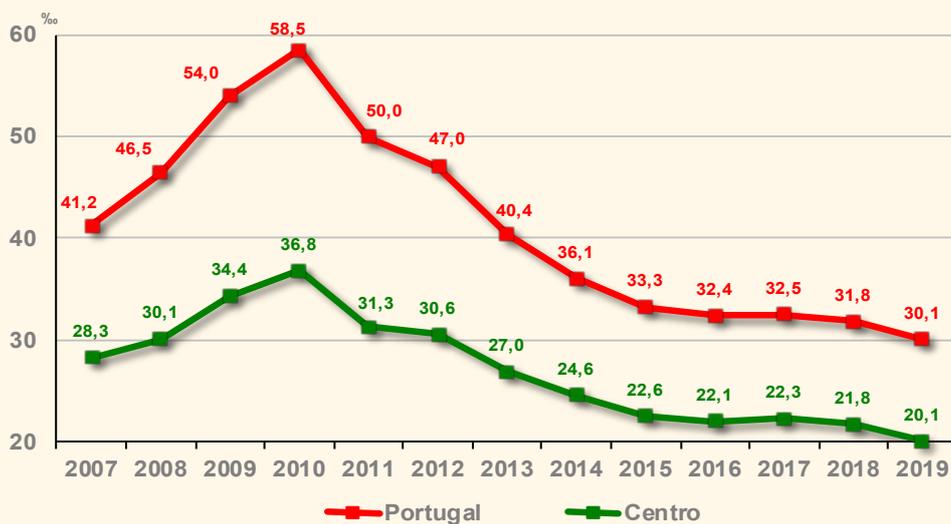
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Centro entre 2007 e 2019



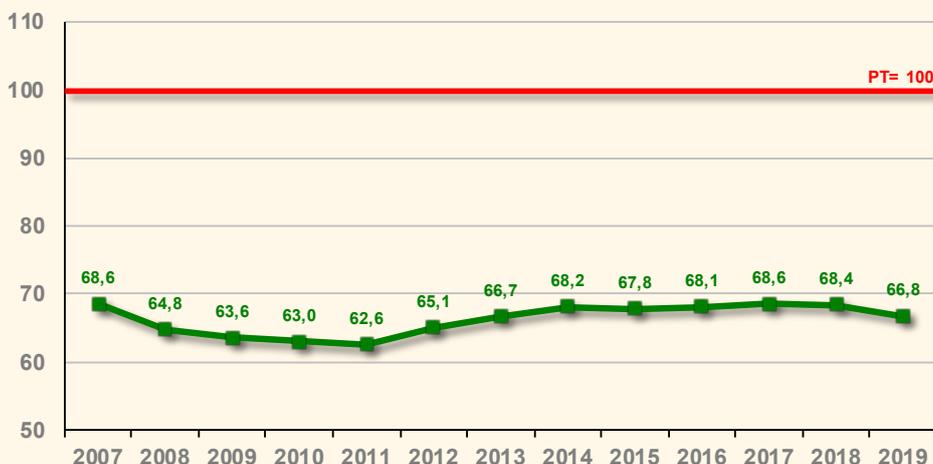
coesão

out 2020

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa entre 2007 e 2019



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa na Região Centro (PT=100) entre 2007 e 2019



Posicionamento da Região Centro

	Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa, 2019		
	n.º	%	% média nacional
Portugal	267.403	30,1	100,0
Norte	103.329	33,1	110,1
CENTRO	39.153	20,1	66,8
AM Lisboa	69.866	29,1	96,7
Alentejo	19.492	31,6	105,0
Algarve	7.501	20,1	66,8
Açores	20.912	101,9	338,6
Madeira	6.894	31,3	104,0

Em 2019, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), na Região Centro, diminuíram para cerca de 39,2 mil, representando 14,6% do total de beneficiários do país. Este valor correspondia a 20,1 beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa (com mais de 15 anos), sendo o valor regional mais baixo desde o início da série, em 2007, e o menor entre as sete regiões portuguesas. A região posicionava-se, assim, favoravelmente abaixo da média nacional, observando, em 2019, o maior distanciamento desde 2014.

Fonte: INE/Instituto de Informática, I.P. (dados anuais, disponibilizados em setembro e extraídos pela CCDRC em outubro de 2020).

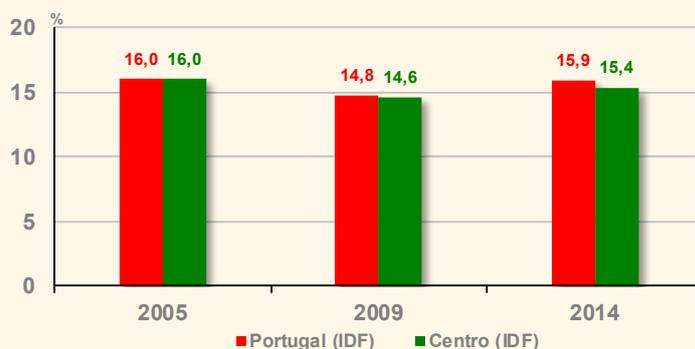
Notas:

- 1) O total de Portugal inclui beneficiários do RSI com residência não determinada.
- 2) Nos anos de 2013 e 2014, a atualização dos dados de acordo com o código da divisão administrativa, que decorre das Leis n.º 61/2012 de 5 de dezembro, n.º 56/2012 de 8 de novembro e n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, não se encontra completa.

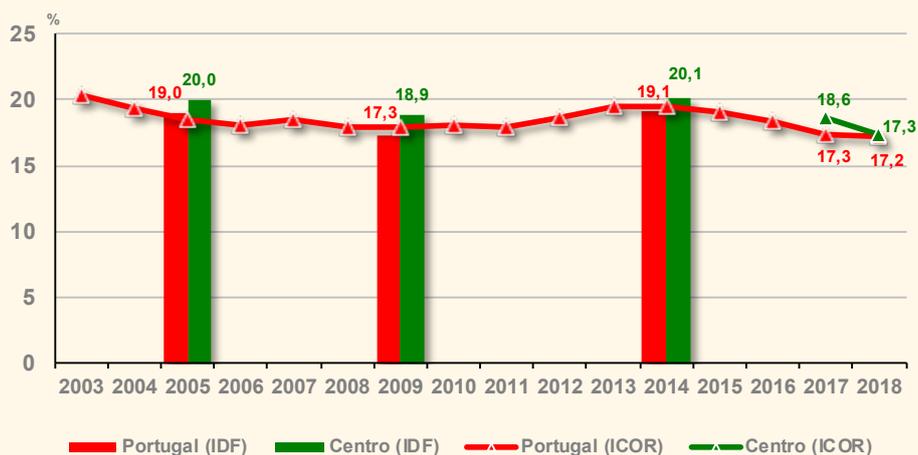
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa = Beneficiários do RSI/População média residente com mais de 15 anos x 100

RSI – Rendimento Social de Inserção

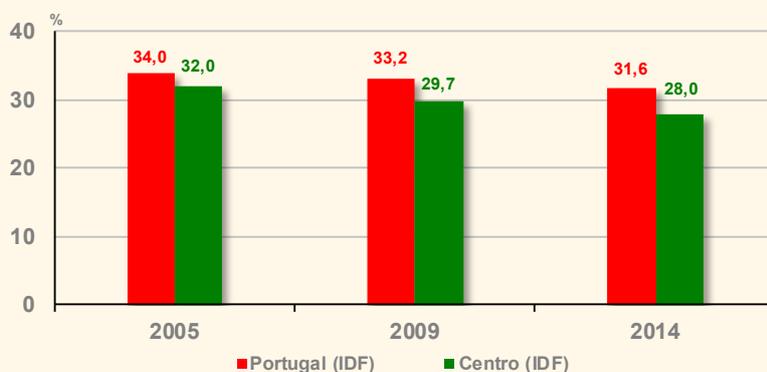
Taxa de risco de pobreza (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



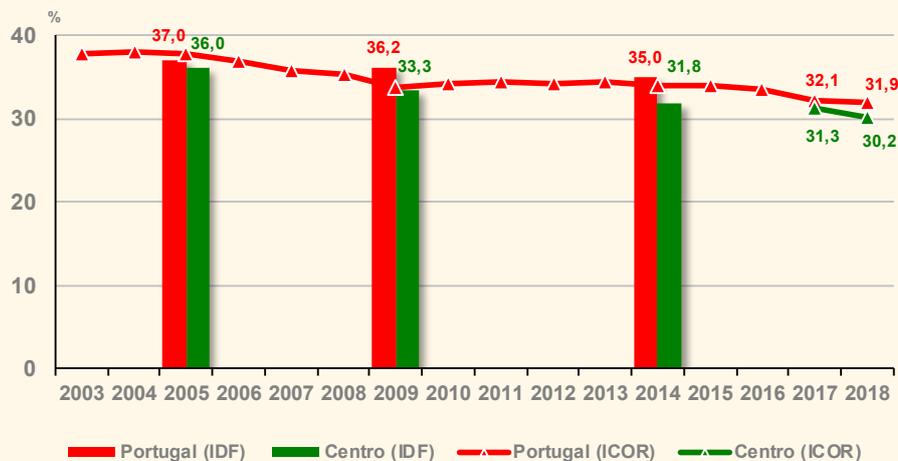
Taxa de risco de pobreza (rendimento monetário)



Coefficiente de Gini (rendimento total) em 2005, 2009 e 2014



Coeficiente de Gini (rendimento monetário)



Inquérito às Condições de Vida das Famílias (ICOR) Rendimento monetário líquido equivalente, 2018

	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Desigualdade na distribuição de rendimentos - S80/S20 (%)
Portugal	17,2	31,9	5,2
Norte	18,3	30,1	4,7
CENTRO	17,3	30,2	4,7
AM Lisboa	13,3	32,8	5,6
Alentejo	17,9	31,0	4,9
Algarve	18,7	31,5	5,3
Açores	31,8	37,6	7,3
Madeira	27,8	33,5	5,8

Inquérito às Despesas das Famílias (IDF)

	Rendimento total, 2014		Rendimento monetário, 2014	
	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)
Portugal	15,9	31,6	19,1	35,0
Norte	17,7	29,8	20,1	32,1
CENTRO	15,4	28,0	20,1	31,8
AM Lisboa	12,4	33,9	15,4	37,8
Alentejo	15,6	28,2	18,1	31,1
Algarve	15,6	29,4	20,9	33,5
Açores	27,5	33,8	28,3	37,3
Madeira	21,6	31,7	27,8	36,2

Apesar de ainda permanecerem fortes assimetrias, nos últimos anos, tem-se assistido à redução das desigualdades na distribuição do rendimento das famílias da Região Centro, uma vez que o coeficiente de Gini tem vindo a diminuir. Em 2018, relativamente ao rendimento monetário líquido equivalente, este indicador assumia o valor de 30,2%, na Região Centro, valor inferior à média nacional e o segundo mais baixo entre as regiões portuguesas, após a Região Norte. Em 2014, cifrava-se nos 31,8% relativamente ao rendimento monetário e nos 28,0% relativamente ao rendimento total, concluindo-se que os rendimentos não monetários assumiram um importante papel na diminuição da desigualdade na distribuição do rendimento. Também na distância entre o rendimento dos 20% da população com maiores recursos e o rendimento dos 20% da população com recursos mais baixos, a região se posicionava abaixo da média nacional em 2018 (4,7% contra 5,2%), apresentando, conjuntamente com a Região Norte, uma distribuição dos rendimentos menos desigual do que o país e as restantes regiões.

Nos últimos anos tem-se também assistido à tendência de diminuição da taxa de risco de pobreza. Em 2018, na região, este indicador situava-se nos 17,3%, valor ligeiramente acima da média nacional de 17,2%, mas o segundo mais baixo das sete regiões NUTS II do país, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa. Em 2014, este indicador tinha atingido os 20,1% (também acima da média do país), tendo por base apenas os rendimentos monetários, diminuindo para os 15,4% quando se consideravam os rendimentos não monetários, que como já referido assumem uma grande relevância na atenuação das situações de pobreza e de exclusão social.

Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2005/2006, 2010/2011 e 2015/2016 (dados quinquenais) e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2018 e 2019.

Nota: O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias realizado sobre rendimentos monetários de 2017 (ICOR 2018), foi o primeiro desta série que permitiu obter estimativas regionais.

Rendimento total: É composto pela soma do Rendimento Monetário com o Rendimento não Monetário.

Rendimento monetário líquido: Inclui os rendimentos obtidos pelos agregados através de cada um dos seus membros provenientes do trabalho (por conta de outrem e conta própria), de propriedade e capital, de pensões (nacionais ou provenientes do estrangeiro), de outras transferências sociais (apoio à família, à habitação, ao desemprego, doença e invalidez, educação e formação, inclusão social) e de outras transferências privadas (de agregados domésticos privados e outras transferências n.e.), aos quais foram deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para regimes de proteção social.

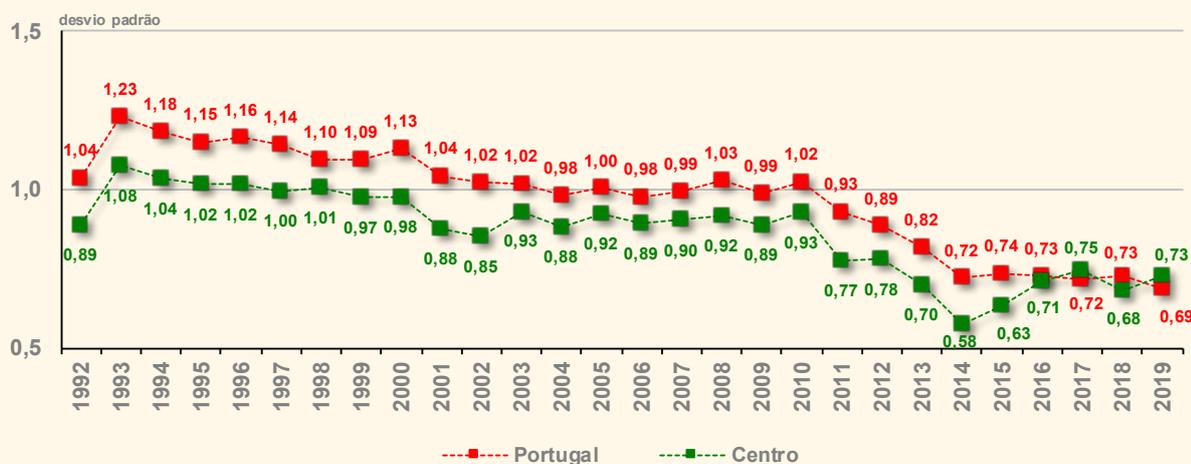
Rendimento não monetário: Coincidente com a despesa não monetária, abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a autolocação (autoavaliação do valor hipotético de renda de casa pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Coeficiente de Gini: Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente.

Rendimento por adulto equivalente: Resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”. “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE. Esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança dentro de cada agregado. Consideram-se adultos para efeito deste cálculo os indivíduos com 14 e mais anos. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional entre 1992 e 2019



Posicionamento da Região Centro

Taxa de variação populacional dos municípios, 2019					
	Dispersão concelhia		Máximo (%)	Mínimo (%)	Média (%)
	Desvio padrão	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)			
Portugal	0,69	0,00	2,16	-3,86	-0,21
Norte	0,48	-0,20	0,90	-1,30	-0,22
CENTRO	0,73	0,04	2,16	-1,87	-0,22
AM Lisboa	0,60	-0,08	1,44	-0,55	0,57
Alentejo	0,69	0,01	1,28	-2,54	-0,42
Algarve	1,11	0,42	0,98	-3,86	-0,49
Açores	0,31	-0,37	0,34	-0,86	-0,15
Madeira	0,53	-0,16	1,19	-0,58	0,05

Em 2019, a avaliar pela dispersão concelhia da variação da população, voltou a assistir-se a um crescimento das assimetrias territoriais na Região Centro, após o comportamento de diminuição do período anterior, que havia interrompido três anos consecutivos de aumentos. A região apresentou pela segunda vez, em mais de 25 anos, uma dispersão da variação populacional superior à média nacional.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020).

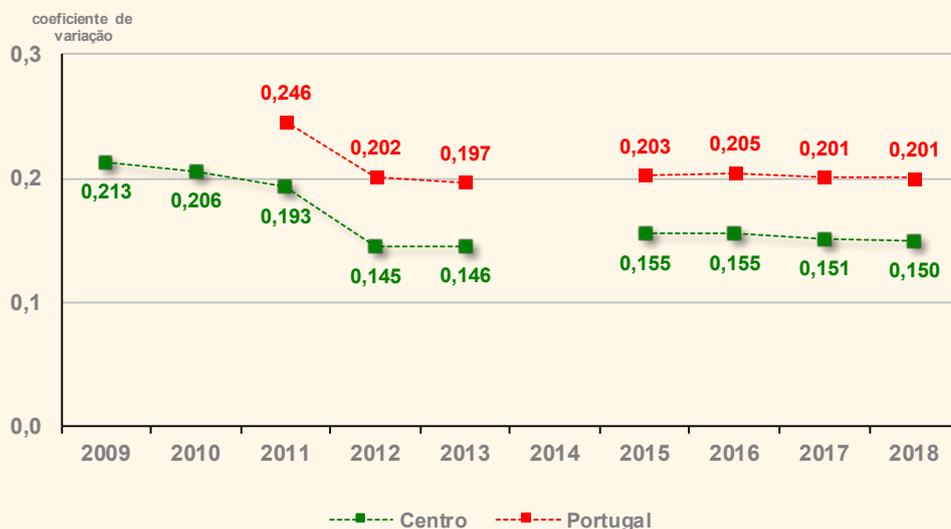
Dispersão concelhia da taxa de variação populacional: Medida pelo desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios da respetiva unidade territorial.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional face à média nacional = Desvio padrão da taxa de variação populacional anual registada nos municípios da unidade territorial – Desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios do país

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0, indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

p.p. – Pontos percentuais

Dispersão concelhia do rendimento familiar por habitante na Região Centro entre 2009 e 2018



Posicionamento da Região Centro

Rendimento familiar por habitante, 2018							
Dispersão concelhia							
	Coeficiente de variação		Desvio padrão		Máximo (euros)	Mínimo (euros)	Média (euros)
	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)			
Portugal	0,201	0,000	1.375	0,0	15.697	4.025	6.859
Norte	0,204	0,003	1.271	-104,4	11.418	4.025	6.243
CENTRO	0,150	-0,051	1.017	-358,5	10.904	4.911	6.800
AM Lisboa	0,240	0,039	2.159	783,8	15.697	5.204	9.008
Alentejo	0,127	-0,074	901	-474,1	9.505	5.638	7.123
Algarve	0,131	-0,069	995	-380,6	9.902	5.752	7.574
Açores	0,184	-0,017	1.298	-77,1	9.152	4.910	7.055
Madeira	0,300	0,100	1.781	405,2	9.600	4.470	5.926

Na Região Centro, em 2018, a dispersão concelhia do rendimento familiar relativizado pela população residente continuou a diminuir muito ligeiramente, permanecendo, no entanto, acima do valor mínimo ocorrido em 2012, mas bastante abaixo dos valores registados nos primeiros anos da série e da média nacional. Relativamente às restantes regiões portuguesas, o Centro manteve-se como a terceira região com menores assimetrias intrarregionais, depois do Alentejo e do Algarve e, por oposição, à Região Autónoma da Madeira (a região portuguesa onde a dispersão concelhia voltou a assumir a sua expressão máxima).

Em 2018, na Região Centro, o rendimento familiar por habitante médio aumentou para os 6.800 euros (aproximadamente mais 370 euros do que em 2017), tendo o valor máximo sido de 10.904 euros (registado no município de Coimbra) e o mínimo de 4.911 euros (ocorrido em Castro Daire).

Fonte: Dados de 2015 a 2018 – INE (dados anuais, disponibilizados em julho e extraídos pela CCDRC em agosto de 2020); Dados de 2009 a 2013 – cálculos próprios a partir de Autoridade Tributária e Aduaneira (dados recebidos anualmente pela CCDRC) e INE (dados anuais da população).

Nota: A informação de 2015 a 2018 não inclui o valor relativo à sobretaxa extraordinária de IRS, nos agregados fiscais com rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado menor do que zero.

Rendimento familiar por habitante = (Rendimento bruto em sede de IRS – IRS liquidado)/População média residente

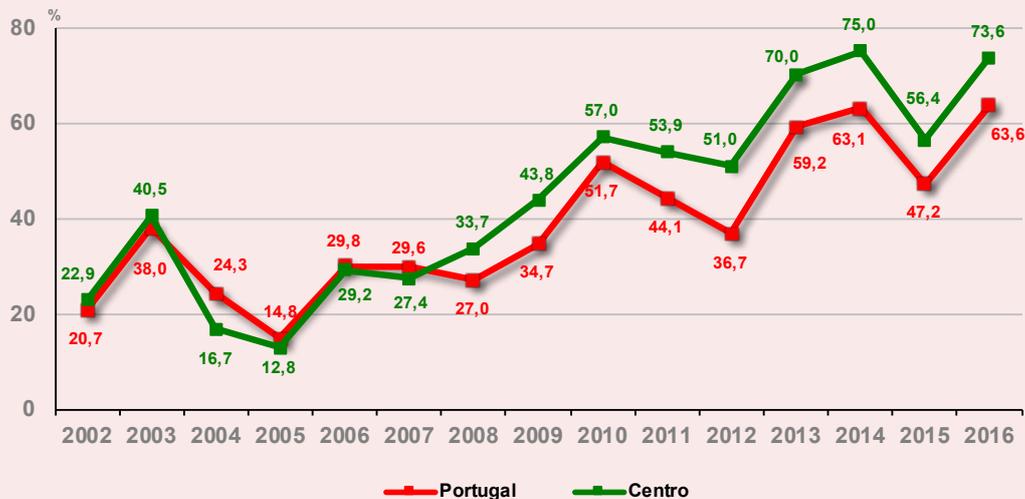
Coefficiente de variação: Medida de dispersão relativa obtida dividindo o desvio padrão pela média. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, maior é a dispersão dos dados; quanto menor o valor do coeficiente de variação, mais homogéneos são os dados e menores as assimetrias regionais.

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

IRS - Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares

p.p. - Pontos percentuais

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica entre 2002 e 2016



Posicionamento da Região Centro

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica, 2016 (%)

Portugal	63,6
Norte	118,7
CENTRO	73,6
AM Lisboa	3,5
Alentejo	42,2
Algarve	31,0
Açores	37,4
Madeira	27,3

Em 2016, 73,6% da energia elétrica consumida na Região Centro foi produzida através de energias renováveis, tendo este peso no país sido de 63,6%. Face a 2015 (ano muito seco, que se traduziu numa significativa redução da energia hídrica produzida), registou-se um forte acréscimo no consumo de eletricidade assegurado por fontes renováveis, que resultou sobretudo do aumento da componente hídrica (isto apesar do final do ano de 2016 ter sido, novamente, muito seco). A produção renovável regional distribuiu-se entre energia eólica (69,0%) e hídrica (30,8%), não tendo as restantes formas de produção renovável expressão significativa.

O Centro manteve-se como a região com a segunda maior produção de eletricidade através de energias renováveis face ao seu consumo de energia (a seguir à Região Norte). De facto, a Região Centro é, tendencialmente, mais produtora de energias renováveis do que consumidora. Assim, enquanto a quota regional de produção de energias renováveis se situava, em 2016, nos 30,0%, em termos de consumo de eletricidade fixava-se nos 25,9%.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE/Direção-Geral de Energia e Geologia (dados anuais, disponibilizados em dezembro de 2019 e extraídos pela CCDRC em janeiro de 2020).

Nota: Os dados da produção de eletricidade não incluem microprodução e miniprodução.

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia = Produção de eletricidade através de energia eólica, geotérmica, hídrica, ondas e fotovoltaica/Consumo total de eletricidade x 100

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB entre 2005 e 2009



Posicionamento da Região Centro

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB, 2009 (Gg de CO2 equivalente por milhões de €)

Portugal	0,49
Norte	0,41
CENTRO	0,72
AM Lisboa	0,23
Alentejo	1,93
Algarve	0,33
Açores	0,49
Madeira	0,30

Em 2009, o peso que a emissão de gases estufa assumia no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região Centro era superior ao valor nacional e a todas as restantes regiões do país com exceção do Alentejo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência decrescente dos valores de gases com efeito de estufa emitidos por unidade do VAB, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2013 à CCDRC).

Nota: Os coeficientes para o cálculo do agregado em CO2 equivalente são os definidos pelo IPCC 1995 (Intergovernmental Panel on Climate Change) e exprimem o efeito, nas propriedades de radiação da atmosfera, de 1 tonelada do gás em causa, relativamente a uma tonelada de CO2, para um período de vida de 100 anos: equivalente CO2 = 1 tonelada de CO2; equivalente N2O = 310 toneladas de CO2; equivalente CH4 = 21 toneladas de CO2.

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB = Emissão de gases com efeito de estufa (CO2, CH4 e N2O)/VAB x 100

VAB – Valor Acrescentado Bruto

Gg – Gigagramas

CO2 – Dióxido de carbono

CH4 – Metano

N2O – Óxido nítrico

Consumo de energia primária na Região Centro entre 2009 e 2018



sustentabilidade ambiental e energética

maio 2020

Consumo de energia primária no PIB entre 2009 e 2018



Posicionamento da Região Centro

	Consumo de energia primária, 2018 (ktep)	Consumo de energia primária no PIB, 2018 (tep por milhões de €)
Portugal	22.476	110,2
Norte	5.181	86,0
CENTRO	6.160	161,1
AM Lisboa	3.864	52,7
Alentejo	4.464	340,7
Algarve	688	71,1
Açores	353	82,8
Madeira	357	72,9

Na Região Centro, em 2018, o consumo de energia primária diminuiu para os 6,2 milhões de toneladas equivalentes de petróleo, após quatro anos de aumentos sucessivos. Este valor regional representava 27,4% do consumo nacional. Relativamente à quantidade de energia primária necessária para produzir uma unidade de Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que, na Região Centro, é necessário consumir mais energia primária para produzir riqueza do que, em termos médios, no país.

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia, Balanços Energéticos (dados anuais não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 31 de janeiro de 2020) e INE (dados anuais, disponibilizados em abril de 2020).

Consumo de energia primária: toda a energia utilizada diretamente ou a que é sujeita a transformação para outras formas energéticas. Resulta da soma das importações com a produção doméstica, retirando as saídas e variação de stocks.

Notas:

- 1) Os dados de 2018 do consumo de energia primária e do PIB são provisórios.
- 2) A partir de 2014 os valores do consumo de energia primária de Portugal integram a energia renovável produzida pelas bombas de calor, pelo que não são diretamente comparáveis com a série anterior.
- 3) Os valores do consumo de energia primária das regiões do Continente excluem, por impossibilidade da sua desagregação regional, a biomassa, resíduos renováveis e não renováveis para a produção de calor; a energia renovável proveniente do solar térmico e a energia renovável produzida pelas bombas de calor. Por este motivo, o total de Portugal não coincide com a soma das regiões.
- 4) Tendo como fontes de informação os produtores, importadores e grandes distribuidores de energia, no caso particular dos combustíveis derivados do petróleo, desconhece-se a distribuição provocada pelas redes de revenda, por grosso e retalho, na localização final do consumo.

Tep - tonelada equivalente de petróleo

